



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

1. Dados do Projeto Acadêmico

Edição: PA Institucional 2024

Unidade: Escola Politécnica

Dirigente: Reinaldo Giudici

2. Detalhes do Projeto Acadêmico

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

O parecer sobre o relatório de avaliação da EPUSP (2018-2022) cita que a “EPUSP é uma instituição pujante que atua em níveis de excelência. Os programas de engenharia são fortes e oferecem educação de elevada qualidade. Tem em sua estratégia de esforço, abordado de forma inteligente e com claro objetivo, integrar áreas afins via transversalidades, as quais estão sendo identificadas. Observa-se que há participação efetiva dos alunos em áreas que se integram: alunos de graduação podem cursar disciplinas na pós graduação; há constante relação com escolas, principalmente públicas. Tem forte cultura de incentivo a autonomia e a colaboração, inspira criatividade e inovação. Há anseio de estimular disciplinas que sejam oferecidas em língua inglesa, bem como maiores ações positivas para avançar nas ações extensionistas, com uma forte troca entre academia e sociedade.”

O desafio do próximo ciclo será implantar ações de governança para eficiência administrativa; promover pesquisas de ponta aderentes aos anseios da sociedade, promover a curricularização da extensão; incrementar as ações de inclusão; internacionalizar todas as atividades institucionais e incentivar a inovação e empreendedorismo.

Citamos aqui algumas das recomendações feitas pelos avaliadores no ciclo anterior, que deverão ser assimiladas para o próximo ciclo:

Graduação: Práticas pedagógicas com metodologias ativas, ajustes de carga horaria, interdisciplinaridade, flexibilização curricular; capacitação e formação continuada para servidores e docentes; aprimoramento da infraestrutura de ensino e das áreas de uso comum; incentivo ao trânsito de alunos entre áreas distintas;

Pós-graduação: Melhorar a avaliação dos PPGs; intensificação das estratégias de internacionalização dos PPGs; fortalecimento das políticas de retenção de docentes e pesquisadores.

Pesquisa e Inovação: Assegurar o financiamento à pesquisa, melhorar a tramitação de processos para obtenção de recursos, diversificação de fontes de receita; fortalecimento e internacionalização de centros de pesquisa; fortalecimento de políticas de transferência tecnológica e aplicação das soluções inovadoras; políticas de estímulo à pesquisa interdisciplinar; fortalecimento de políticas de acesso e difusão do conhecimento produzido.

Cultura e extensão: Curricularização das atividades de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa; avaliação contínua dos programas, projetos e atividades de extensão; elaboração de meta conjunta para promover a ampliação do conceito de sala de aula com a pesquisa e a extensão; formalização do registro oficial de todas as atividades de extensão para que sejam obtidos indicadores de avaliação.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

- **MISSÃO (Por que existimos?)**

A Escola Politécnica, comprometida com o desenvolvimento sustentável do país e do planeta, com a prática da cidadania e com responsabilidade ética, social, econômica e ambiental, tem como missão formar profissionais em Engenharia com excelência científica e técnica, que possam se tornar líderes inovadores e empreendedores, realizar pesquisas, difundir e preservar conhecimento, e prestar serviços de alta relevância e impacto para a sociedade, em âmbito nacional e internacional.

- **VISÃO (o que queremos ser?)**

Ser um centro de vanguarda de Engenharia, reconhecido nacional e internacionalmente, que participa da construção da sociedade do futuro e se vale de conhecimento interdisciplinar, capacidade de pesquisa e domínio de um amplo espectro de tecnologias para educar e formar profissionais com forte base conceitual e metodológica para a inovação e o desenvolvimento.

- **VALORES**

- **Integridade:** com integridade preservamos a confiança mútua, a credibilidade e possibilitamos o trabalho em equipe e a colaboração;

- **Racionalidade:** acreditamos na lógica, na análise, na matemática, na modelagem, nos conceitos precisos, no contraditório, no diálogo;

- **Respeito:** respeitamos o outro e a realidade, seja da natureza, seja da realidade social, e não hesitamos em reavaliar, como 're - specere' do Latim, em olhar de novo. A percepção do outro deve ser reavaliada;

- **Postura criativa:** a engenharia trata do que não existia, do que poderá ser, e os conceitos devem ser apreendidos na sua abrangência máxima para não estreitar a visão das possibilidades;

- **Postura educativa:** devemos levar em consideração o desenvolvimento do aluno em todas as atitudes;

- **Rigor acadêmico:** treinamos a habilidade de rastrear os passos do raciocínio até os princípios fundamentais;

- **Responsabilidade social:** desenvolvemos alta tecnologia que causa impactos sociais e ambientais, cabendo a cada um atuar com responsabilidade social;

- **Humanismo:** exercemos a engenharia levando em conta o humanismo.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Dentro do projeto acadêmico da EPUSP, são definidos os seguintes projetos relacionados aos fatores críticos de sucesso da Unidade:

- Modernizar a infraestrutura física para ampliar a oferta de aprendizagem ativa (projeto nr. 12 do Projeto Acadêmico da EP 2023-2027).
- Implantar um processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo (projeto nr. 15, *ibid.*).
- Promover iniciativas para aperfeiçoamento docente no campo do ensino (projeto nr. 17, *ibid.*).
- Desenvolver indicadores de produção docente no campo do ensino que sejam utilizados como instrumentos para progressão horizontal e vertical do docente, bem como para contratação de novos docentes. Os indicadores deverão contemplar contribuições individuais e institucionais no campo do ensino, envolvimento em organização de TCC, estágio, atividades de extensão, entre outros (projeto nr. 18, *ibid.*).
- Implementar currículo por competências em todos os cursos da escola e realizar melhorias contínuas nos currículos, compreendendo redução seletiva de conteúdo, proposição de experiências de aprendizagem significativas para os alunos, maior interdisciplinaridade, maior interação com meio externo, ampliação de disciplinas que empregam ensino ativo (projeto nr. 19, *ibid.*).
- Implementar melhorias no ciclo básico mediante diálogo com IME, IF e IQ, CIP-EP, bem como mediante planejamento e ocupação do novo prédio de ensino, visando maximizar o uso de tecnologias ativas de ensino, integração com weblabs, dentre outros (projeto nr. 20, *ibid.*).
- Implementar novas disciplinas de nivelamento nos campos da matemática e da física para ingressantes da graduação (projeto nr. 21, *ibid.*).
- Estabelecer políticas institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes (projeto nr. 22, *ibid.*).
- Estabelecer política de acessibilidade pedagógica para a graduação para acolhimento de alunos com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem (projeto nr. 23, *ibid.*).
- Criar disciplinas que sejam oferecidas interdisciplinarmente para alunos de diversos cursos da USP (projeto nr. 25, *ibid.*).
- Criar um sistema de informação que permita: quantificar a evolução histórica da taxa de evasão e identificar suas causas; identificar disciplinas críticas; manter contato com os egressos (projeto nr. 26, *ibid.*).

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

Institucionalmente, a Comissão de Graduação é responsável pela gestão dos projetos aqui propostos. Ela irradia políticas institucionais para as COCs e docentes dos cursos, e desenvolve projetos próprios por meio de comissões específicas. No momento há uma comissão de avaliação, uma comissão de internacionalização e uma comissão de normas. Em 2023 foram montadas ainda 6 comissões dedicadas ao desenvolvimento dos novos currículos por competências. Para questões relacionadas ao Ciclo Básico, a EPUSP conta com uma administração própria coordenada por 3 docentes e com representantes de cada COC da EPUSP (são 17 cursos). A CG e a Comissão do Ciclo Básico dialogam com a Seção de Alunos e o setor de TI, que detêm dados detalhados da graduação. As estruturas colegiadas e as comissões citadas envolvem diretamente um grande número de docentes da escola e viabilizam a participação adicional de outros membros, criando assim um ambiente robusto favorável à implementação de melhorias no ensino.

Uma estratégia importante para a implementação dos projetos propostos está relacionada à valorização do ensino para a progressão de carreira e reconhecimento da atuação docente. A área de pesquisa em educação na engenharia foi reconhecida recentemente com a realização de um concurso para professor titular nesta área, definida como uma das áreas transversais/suprdepartamentais da Escola.

Propõe-se ainda fomentar a participação em Editais no campo do ensino oferecidos pela própria universidade, por órgãos de fomento e associações privadas. Esta linha de ação já tem trazido bons frutos, como o demonstram o novo curso em engenharia elétrica, que foi gestado a partir de um edital da PrG, o curso em engenharia química, que vem recebendo apoio da CAPES e da Fundação Fulbright através do projeto PMG-CAPES-Fulbright, e diversos projetos de melhoria de ensino apoiados por editais do fundo patrimonial "Amigos da Poli".

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

- Indicadores para projeto de melhoria de infraestrutura física na graduação: número de projetos, área física, recursos financeiros empregados, melhorias alcançadas em termos de espaços para ensino ativo, espaços de estudo, cobertura de rede wifi, laboratórios abertos, etc.
- Indicadores para projetos relacionados à avaliação: número de projetos administrativos implantados e percentual de cursos com projetos implantados; resultados da pesquisa de satisfação com os discentes; número de processos de avaliação; participação docente, discente e externa em processos de avaliação;
- Indicadores para aperfeiçoamento docente: número de treinamentos oferecidos e número de participantes, pesquisas sobre melhorias implementadas como resultados dos treinamentos
- Indicadores para valorização de atividades de graduação na carreira docente: número de docentes, discentes e funcionários em atividades de melhoria da graduação; novos critérios para evolução na carreira e implementação dos critérios na progressão.
- Indicadores para novos cursos baseados em competências: número de cursos que adotaram; criação e implementação de sistemática de avaliação do desenvolvimento de competências; número de disciplinas com ensino ativo; redução na carga horária e no número de disciplinas do curso; aumento da interdisciplinaridade; aumento de optativas
- Indicadores para melhorias no ciclo básico: proporção de cursos que adotaram tecnologias ativas de ensino, pesquisas de satisfação de alunos e docentes, avaliação da aprendizagem.
- Indicadores para novas disciplinas de nivelamento, bem como para novas disciplinas interdisciplinares: número de disciplinas, número de oferecimentos e número de alunos, pesquisas de satisfação com alunos, monitores e docentes.
- Indicadores para políticas institucionais para o exercício da ética, bem como Indicadores para política de acessibilidade pedagógica: avaliar se política foi criada e se foi implementada; fazer pesquisa de percepção de alunos, funcionários e docentes.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

- Indicadores para evasão escolar: o próprio projeto consiste em levantar estes indicadores.

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

O ensino por competências a ser implementado a partir de 2025 foi desenhado para atender ao novo alunado da USP, em que parte apreciável apresenta uma base fraca do ensino médio e condições de pertencimento muito variadas. No entanto, ele é conceitualmente muito diferente do ensino praticado hoje em dia, são grandes os desafios para tornar este tipo de ensino eficaz e para ampliar a sua adoção por proporções importantes dos docentes da EPUSP.

A disponibilidade de recursos financeiros para diversas mudanças é uma grande desafio, sobretudo num período onde a própria autonomia universitária é questionada por governos ultraliberais.

Recursos financeiros serão necessários para a implantação de tecnologias de ensino ativo, pois são necessários espaços físicos diferenciados e um uso muito mais intensivo de monitores/auxiliares do que atualmente.

Recursos também são necessários para levantar os indicadores quantitativos necessários para avaliar e melhorar continuamente a graduação, já que os dados extensivos requeridos frequentemente não estão disponíveis nos sistemas corporativos. Além disso, apoio adicional de pessoal administrativo e de suporte em TI será necessário, hoje em dia esta possibilidade está bastante restrita.

Finalmente, o engajamento amplo de docentes da EPUSP nas novas iniciativas é um desafio, pois trata-se de um período de mudanças importantes, inclusive de natureza cultural. Neste ponto, a definição de critérios para evolução na carreira e a efetiva aplicação de tais critérios em processos de progressão profissional é um grande desafio.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

Informações complementares constam do arquivo inserido no item 8.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Foram definidos os seguintes projetos, (a) ~(f), relacionados à Pós-Graduação e nominados a seguir como (PGa)~(PGf):

(PGa) Governança organizacional: Simplificação de processos: mapear e verificar as atividades que não agregam valor aos processos. Estabelecer padronização e demais ações para eliminar retrabalho, otimizar tempo e reduzir a burocracia

O Projeto (PGa) tem como objetivo a busca de simplificação e otimização do fluxo burocrático no âmbito dos onze programas de PG existentes na Unidade. Na situação atual, cada programa tem uma secretaria própria com funcionários cedidos pelos departamentos envolvidos. Cada programa tem uma comissão de coordenação composta por docentes do programa. Após o despacho pela CCP, boa parcela dos processos envolvendo alunos e docentes são encaminhados para despacho na Secretaria Central da PG da EP. Este projeto compreende, num primeiro momento, realizar o máximo de uniformização de normas dos programas, respeitando as peculiaridades de cada programa. Este primeiro trabalho já está em grande parte concluído, restando pequenos ajustes. Na sequência, o projeto prevê a padronização dos diversos documentos de solicitação e registro emitidos por docentes e alunos, uniformizando o fluxo de tramitação dos mesmos. Este projeto é fundamental diante do atual quadro de escassez de funcionários, que tende a piorar.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

(PGb) Criar uma sistemática de divulgação da Pós-Graduação durante a Graduação. Por exemplo, consolidar e aprimorar a sistemática de Pré-Mestrado.

(PGc) Divulgação e valorização da Escola e da Engenharia, representando a Escola por meio de seus alunos e estimulando a Engenharia junto aos potenciais alunos

(PGb) e (PGc) fazem frente à crescente queda na procura pela PG. Tal fenômeno se acentuou por ocasião da pandemia por COVID19, mas se trata de um evento generalizado, verificado no Brasil todo e ao redor do mundo. É preciso prospectar uma estratégia de comunicação social para atingir o público potencial ingressante da PG. Ao mesmo tempo, os projetos (PGb) e (PGc) buscam mitigar um problema apontado recentemente pela Reitoria da USP, da elevada faixa etária em que os docentes iniciam a carreira na USP, ou seja, a grande demora na obtenção do doutorado. Estes projetos podem, além do descrito acima, resultar em outros efeitos importantes, permitindo que os mais variados setores da sociedade tomem conhecimento do que a Universidade produz. Este movimento é cada vez mais valorizado por entidades como a CAPES e o próprio Ministério da Educação e Cultura como um todo. No mundo afora, a tendência é similar.

(PGd) Estabelecer uma sistemática de divulgação e troca de experiências internamente à Escola Politécnica

(PGe) Estabelecer uma política de internacionalização da Escola, em consonância com a direção e demais comissões da Escola

(PGf) Estimular o intercâmbio de alunos e professores com instituições estrangeiras

(PGd), (PGe) e (PGf) tem como objetivo possibilitar a otimização de uso de infra-estrutura de pesquisa e agilizar a condução de trabalhos de pesquisa. Estes projetos serão importantes inclusive na disseminação de informações dos conhecimentos gerados na universidade para as pessoas dos mais variados segmentos da sociedade. Uma providência muito importante para o incremento de intercâmbio de alunos e docentes estrangeiros é a disponibilização em nossos programas de disciplinas ministradas em inglês. Por uma iniciativa da PRPG visando a internacionalização, estimulou-se o oferecimento de disciplinas em inglês e no Sistema Janus, as disciplinas já são apresentadas se serão ministradas em inglês. O estímulo deve ser contínuo para manter uma significativa oferta de disciplinas em inglês.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Quanto ao PGa, todos os trabalhos serão realizados através das Comissões de Coordenação de Programa (CCPs) e as respectivas secretarias, mediante coordenação da CPG da EP. A tarefa de uniformização das normas já vinha sendo realizada ao longo dos anos. Já será iniciada a etapa de otimização de formulários e procedimentos. Será um processo exaustivo que envolve todas as secretarias de PG. O processo compreende a otimização de tramitação de processos na Secretaria Central da PG. Será estudada a possibilidade de download periódico de dados de alunos do sistema Janus USP para um servidor da CPG da EP, de modo a permitir a verificação automática da consistência dos dados apresentados pelos alunos e docentes nos diversos pedidos. Os formulários serão reavaliados de modo a apresentar aos alunos as normas pertinentes ao caso, minimizando o trabalho de consulta pessoal ao secretário da PG. Serão utilizadas nesta fase, ferramentas computacionais gratuitas disponíveis na internet. A PG tem experiências negativas na contratação de empresas na realização deste trabalho.

Com relação ao PGb, já estão em fase de implantação os Programas de Pré-Mestrado, na qual os alunos da Graduação desta Escola conseguem cursar disciplinas de PG e os créditos obtidos são aproveitados tanto para a Graduação, quanto para a PG. Este mecanismo abre possibilidades para que o aluno obtenha o Mestrado em até 1 ano. Em sendo um aluno de destacado desempenho, o aluno poderá ser recomendado para o Doutorado Direto. Assim, com idade em torno de 26 anos poderá ter concluído o Doutorado.

Já o PGc exigirá a ajuda de profissionais de comunicação para identificar o mecanismo eficaz para a comunicação



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

com o público que é potencial interessado na nossa PG. Está bem claro que os meios tradicionais de divulgação como anúncio em revistas científicas ou órgãos científicos já não são mais eficazes. A equipe de comunicação da Unidade já está sendo solicitada nesta tarefa, mas eventualmente será necessária a contratação de uma empresa especializada.

Por final, PGd, PGe e PGf que tratam do intercâmbio entre docentes e alunos no âmbito: da EP, da USP, de outras IES brasileiras e estrangeiras, será realizado através de diversos mecanismos já existentes. Será preciso somente um trabalho de estímulo dos alunos e docentes. A USP dispõe da ALCANI que oferece apoio neste sentido e fontes de recurso como o PRINT para intercâmbios internacionais. Já, projetos de grande porte em execução na EP como CPEs, CEPIDs e EMBRAPILs congregam estudantes e pesquisadores de diversas unidades da USP e de outras universidades brasileiras. É preciso ter um levantamento dos resultados destes mecanismos para um melhor direcionamento das políticas de intercâmbio.

3.2.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Com relação ao PGa e no que tange à PG, o indicador mais efetivo para acompanhamento será quantificado através da incidência de devolução de documentos e solicitação de retrabalhos na submissão e tramitação de variadas documentações na PG. Já no que tange ao PGb, o principal dado será o registro de ingresso de alunos nos Programas de PG através da sistemática de Pré-Mestrado. Este dado permitirá inclusive a quantificação de ingressantes no Doutorado Direto. E com relação ao PGc que visa à atração de alunos para PG dentre um público mais amplo, é preciso introduzir um item no formulário de matrícula (ou de inscrição) que pergunta ao aluno (ou candidato) por qual meio tomou conhecimento da PG. Será uma ação imprescindível para a definição de uma ação de comunicação social efetiva.

O PGd de intercâmbio no âmbito da EP será avaliado pela quantidade de eventos com este fim, envolvendo um ou mais programas. Um programa irá realizar neste ano um simpósio com a apresentação do trabalho de todos os alunos daquele programa. Promoverá o intercâmbio entre os alunos e docentes não somente do próprio programa, mas com outros programas. Já quanto aos PGe e PGf que tratam da internacionalização, poderão ser avaliados através de métricas como o número de bolsas concedidas através do PRINT, do número de intercâmbios realizados pelos projetos em andamento nas unidades.

Também será importante parâmetro o número de co-orientações envolvendo outros docentes do mesmo programa, de programas diferentes, de outras unidades ou até mesmo de instituições estrangeiras.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

Independente do governo ou da reitoria em exercício, as restrições orçamentárias para a USP se intensificam ano a ano e assim, a restrição à reposição de quadros técnicos das secretarias tem se intensificado. Teremos cada vez menos colaboradores dando suporte nas secretarias. A solução natural é a informatização, mas este processo requer um cuidado especial na PG, pois é regida por normas e procedimentos complexos. Assim, a informatização requer tempo e cuidado, mas deve ser rápida o suficiente para acompanhar a redução de quadros nas secretarias. Em determinado momento, as secretarias de programas menores deverão ser reunidas de modo a assegurar atendimento aceitável aos alunos. Neste processo enfrentaremos um problema de diferente natureza, de rearranjo das atribuições e alocações.

A queda no interesse pela PG tem se mostrado extremamente preocupante e na mesma medida é imprescindível compreender primeiramente as causas deste fenômeno. É objetivo, evidentemente, reverter este quadro, e voltar a atrair jovens interessados em nossos programas de PG. Há, contudo, o temor de se constatar que há uma nova realidade em que a Engenharia passa a ser praticada de uma maneira diferente e nesse caso, é preciso repensar o perfil do Engenheiro (no caso da PG, no Mestre e Doutor em Engenharia) que precisamos formar. Sempre houve uma autocritica forte em que se questiona na PG formamos Mestres e Doutores somente para suprir as universidades? Não devemos pressupor a formação de recursos humanos para suprir a indústria?

A persistir ou intensificar a queda na procura pela PG, particularmente na EP, será inevitável diminuirmos o quadro docente na PG diante das exigências no processo de avaliação por parte da CAPES. Trata-se de um



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

cenário muito preocupante, mas ao mesmo tempo, é a oportunidade para direcionar mais docentes para as outras atividades fins da universidade: a graduação e a extensão. Na graduação, a Universidade sempre dedicou os mais significativos e importantes esforços na manutenção da excelência na formação de seus alunos. Aparentemente, a extensão parece ser a frente em que há mais oportunidades de inovação e que permitirão a dedicação de um maior número de docentes. Através da PRCEU e das Comissões especializadas junto às unidades, avanços e inovações importantes têm sido desenvolvidos especialmente no âmbito da extensão universitária. É o caso da curricularização da extensão. Será a oportunidade da USP dedicar mais esforço em disseminar conhecimentos de aplicação imediata na sociedade. Este retorno à sociedade, mais visível e mais imediato é cobrado por diversas frentes governamentais, agências de fomento, imprensa e até mesmo órgãos internacionais.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Informações complementares constam do arquivo inserido no item 8.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Dentro do projeto acadêmico da EPUSP, foram definidos dois projetos relacionados aos fatores críticos de sucesso da Unidade:

- Criar sistemática de identificação de temas estratégicos no cenário científico nacional
- Criar sistemática de integração de grupos de docentes para definição de projetos estruturantes

Uma outra prática importante a ser difundida pela Comissão de Pesquisa será o Conceito de Ciência Aberta, o qual se relaciona com os projetos anteriores.

Com respeito à sistemática de identificação de projetos estratégicos, o objetivo é definir uma sistemática na Comissão de Pesquisa da EPUSP que esteja constantemente atualizando a comunidade sobre as ações estratégicas de pesquisa de agência de fomento à pesquisa no Brasil e no Exterior bem como avaliar as estratégias de empresas voltadas ao desenvolvimento de ações tecnológicas. De posse destas informações poder-se-á unir grupos de pesquisa para definir possíveis atividades da EPUSP que atendam à necessidade dos assuntos estratégicos.

Com relação à integração de grupos de pesquisa, este objetivo está muito relacionado ao anteriormente descrito. Embora possuindo grupos de pesquisa de excelência nas mais diversas áreas da Engenharia, torna-se necessário desenvolver uma sistemática para incentivar o trabalho conjunto destes grupos a fim de compartilhar e ampliar recursos de pesquisa e submeter propostas de projetos multi e transdisciplinares, denominados de estruturantes, para agências de fomento e outros órgãos de financiamento da pesquisa, possibilitando aumentar a atividade de pesquisa em assuntos estratégicos e ampliar as bases tecnológicas e de recursos humanos da EPUSP. Esta integração de grupos de pesquisa é fundamental no contexto de Ciência Aberta, considerando a necessidade de compartilhamento de infraestrutura de pesquisa não apenas entre grupos da USP mas possibilitando o seu uso por membros externos à USP, quer sejam de origem acadêmica ou empresarial (indústria e serviços).

Pretende-se, por meio de interação com a sociedade científica e acadêmica, identificar pelo menos três áreas estratégicas para o desenvolvimento de pesquisas multi e transdisciplinares nas quais os grupos da EPUSP poderão assumir liderança no desenvolvimento.

Com relação à integração de grupos de pesquisa buscar-se-á a participação de grupos da EPUSP na formação de novos CPEs financiados pela FAPESP, de INCTs financiados por órgãos de fomento vinculados ao governo federal ou de novas unidades EMBRAPA. A indicação de números para este objetivo é um pouco mais complexa pois depende de ações estratégicas junto às agências de fomento, mas pretende-se a participação em pelo



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

menos dois novos centros de pesquisa vinculados aos programas acima citados.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

A EPUSP já tem adotado uma estratégia de identificação de assuntos estratégicos de pesquisa quando da formulação de programas para solicitação de permanência de vagas de professores titulares e de novas vagas de professores doutores. Tal processo busca incentivar a contínua atualização de temas de pesquisa na Escola, porém sem perder o foco em assuntos essenciais que continuam servir de suporte para o desenvolvimento de temas estratégicos. Na busca de temas estratégicos a EPUSP tem identificado temas relacionados com indústria 4.0, ciência de dados e inteligência artificial, sustentabilidade e novas energias entre outros. Vários destes temas se relacionam diretamente com os objetivos do milênio propostos pela ONU, notadamente os objetivos 9 (Industry, Innovation and Infrastructure), 11 (Sustainable Cities and Communities), 3 (Good Health and Well-Being), 7 (Affordable and Clean Energy) e 4 (Quality Education). A EPUSP também vislumbra aumento de colaborações estratégicas nos objetivos 6 (Clean Water and Sanitation), 12 (Responsible Consumption and Production) e 13 (Climate Action). Também na identificação de áreas estratégicas para pesquisa utilizam-se planos estratégicos do governo federal como por exemplo a “Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação” elaborada pelo Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, cuja última versão engloba o período 2016-2022, e também nos documentos da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo.

Para melhorar esta sistemática prevê-se a realização de seminários e workshops envolvendo setores de ciência e tecnologia, como FAPESP, CNPq, FINEP, MCTI e EMBRAPAII entre outros, a fim de identificar futuras áreas estratégicas para o desenvolvimento da ciência brasileira. Pretende-se também a realização de eventos com a participação de setores organizados da Sociedade, como por exemplo SEBRAE, FIESP, ABC, IEL, a fim de identificar as necessidades de desenvolvimento tecnológico estratégicas para a economia brasileira.

Entende-se que também a EPUSP, por meio de seus docentes, deve-se envolver em Comissões de órgãos de secretaria de estado, ministeriais ou mesmo entidades de fomento à pesquisa para influenciar decisões estratégicas sobre atividades de pesquisa no país.

Como decorrência da definição das áreas estratégicas de pesquisa, poder-se-á identificar grupos de pesquisa na EPUSP que nelas atuam e realizar reuniões para identificar a potencial complementaridade de atividades de pesquisa a fim de subsidiar a execução de propostas de pesquisa estruturantes que possam ser submetidas a agências de fomento ou mesmo editais associados a ambientes de competitividade em pesquisa vinculados a agências reguladoras como ANP, ANATEL e ANEEL. A identificação destes grupos de pesquisa também proporcionará a divulgação da cultura da infraestrutura compartilhada, possibilitando que os grupos utilizem de forma racional a sua infraestrutura, evitando a duplicação de esforços na aquisição de equipamentos similares, bem como ofertar para a Sociedade, por meio da constituição de novas Centrais Multiusuário, a possibilidade de uso de estrutura avançada de laboratórios para a execução de ensaios e análises, que é parte do conceito de Ciência Aberta.

Pretende-se definir uma sistematização de busca de oportunidades de chamadas de financiamento à pesquisa por parte da CPqI da EPUSP de forma a maximizar a disponibilização destas junto ao seu corpo docente e de pesquisadores em nível de pós-doutorado.

Deve-se também buscar aumentar o número de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores atuando em projetos de pesquisa visando a formação de pesquisadores de alto nível que, como contrapartida, atuarão em pesquisas tecnológicas de ponta. A atração destes pesquisadores deve ser prioritária para a EPUSP.

Considerando que o início de uma carreira de pesquisa envolve atividades de iniciação científica, considera-se necessário aumentar o número de alunos envolvidos em iniciação científica.

3.3.3. Explicação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os principais indicadores utilizados para avaliar a relevância das pesquisas da EPUSP são o relatório de produção intelectual da Scopus (SciVal), bem como levantamentos quantitativos realizados a partir dos dados fornecidos



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

pelos sistemas corporativos da USP (WeRUSP) e informações obtidas pelos docentes da EPUSP nos comitês de avaliação da CAPES.

Particularmente no caso da base Scopus avalia-se a porcentagem de publicações docentes nos dois primeiros quartis, a fim de indicar a relevância da divulgação dos resultados de pesquisa. Também utiliza-se o fator H da base Scopus para comparação com os fatores H médios das quatro áreas de Engenharia da CAPES, buscando uma avaliação por área de atividade dos docentes.

Um aspecto importante para a EPUSP é a captação de recursos extraorçamentários, quer seja por meio de projetos financiados por agências de fomento ou por meio de convênios com empresas. Desta forma, um índice que pode ser utilizado na avaliação do desempenho da Escola é a evolução do total de recursos captados no período considerado neste plano acadêmico em relação ao período 2018-2022, bem como o valor per capita do docente. Também é um indicador importante o número de docentes que participam na coordenação ou mesmo como pesquisadores principais de CPEs, INCTs e unidades EMBRAPPII.

Também é importante para a EPUSP o número de trabalhos publicados em periódicos internacionais envolvendo como autores pesquisadores atuando em empresas, pois indica a participação da EPUSP no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de impacto para a indústria nacional. É importante considerar a relação destes trabalhos com as áreas estratégicas que a EPUSP definirá para suas atividades.

Outros indicadores importantes são a evolução do número de docentes com bolsas de produtividade em pesquisa (PQ) e/ou de desenvolvimento tecnológico (DT) e o número de pós-doutorandos e/ou pesquisadores colaboradores atuando em projetos de pesquisa coordenados por docentes da EPUSP.

Também é relevante considerar, como indicador qualitativo, o impacto da atuação de docentes da EPUSP no desenvolvimento de políticas de ciência, tecnologia e inovação. Tal mensuração envolverá, porém não exclusivamente, a avaliação da participação de docentes na direção de sociedades científicas, em comitês de órgãos governamentais e privados que atuam na gestão de ciência, tecnologia e inovação ou mesmo em organizações sociais.

É importante também mensurar, com a proposição de indicadores específicos, os impactos econômicos e sociais das atividades de pesquisa da EPUSP. A proposição de indicadores qualitativos e quantitativos deverá ser objeto de discussão dentro dos órgãos e comissões da EPUSP. Pode-se utilizar indicadores como a avaliação dos setores da Sociedade que foram/são impactados pelos resultados das atividades da EPUSP e quais as tecnologias que mais impactaram a Sociedade.

A evolução, em relação ao período anterior, do número de patentes solicitadas e licenciadas por docentes e pesquisadores da EPUSP também é um importante indicador a ser considerado pela Escola.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

As atividades de pesquisa de uma Escola com grande diversidade de áreas de atuação, como a EPUSP, exigem constante ação da CPqI para agilizar a tramitação de convênios de pesquisa, visando minimizar o tempo de tramitação dos mesmos. Desta forma, a organização administrativa deve ser sempre objeto de atenção, buscando a otimização de processos.

Um outro aspecto impactante é a variabilidade, e em alguns casos a inexistência, de prioridades estratégicas de pesquisa em setores governamentais ou mesmo setores organizados da Sociedade, gerando muitas vezes ações difusas e ineficientes por parte de centros de pesquisa, incluindo a USP e suas unidades, na busca de financiamento à pesquisa. Este ponto, embora fora do controle dos pesquisadores, exige a ação de lideranças em pesquisa da EPUSP junto a estes órgãos de fomento e setores da Sociedade a fim de colaborar na definição destas diretrizes.

Outro desafio é a divulgação junto à comunidade da EPUSP do conceito de ciência aberta, que tem por objetivo tornar o conhecimento científico aberto e compartilhado para a comunidade científica de diferentes países e para toda a sociedade, proporcionando mais cooperação, reutilização de dados e maior inclusão de todas as partes



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

interessadas, promovendo avanço mais rápido do conhecimento científico e maior retorno de benefícios para a sociedade. Este conceito, envolvendo suas cinco vertentes (infraestrutura compartilhada, integridade na pesquisa, dados e códigos, ciência e sociedade e acesso aberto), necessitará de ampla divulgação e também de realização de atividades para atender à estas vertentes. Particularmente a cultura de buscar a participação da Sociedade na formulação de temas prioritários em pesquisa e a cultura de depósito de resultados de pesquisa em repositório de dados para acesso de outros pesquisadores ainda não estão plenamente enraizados na Escola e são pontos que deverão ser trabalhados para atingir os objetivos citados anteriormente.

A visão do trabalho em equipe para a formulação de projetos de pesquisa estruturantes, buscando a instalação de novos Centros de Pesquisa voltados para áreas estratégicas, ainda necessita de uma melhor compreensão junto ao corpo docente. A realização de seminários com casos de sucesso de ações coordenadas por docentes da EPUSP e de outras unidades, nos quais há participação de docentes da EPUSP, facilitará a disseminação da cultura do compartilhamento de atividades de pesquisa. Para facilitar a compreensão da diversidade de pesquisa da EPUSP pretende-se manter atualizado um levantamento de grupos de pesquisa e laboratórios da EPUSP (mesmo os que não estão cadastrados junto ao CNPq) com as suas respectivas atividades, a fim de facilitar a elaboração de projetos estruturantes. A realização de workshops de temas de pesquisa específicos poderá facilitar a integração de alguns grupos que atuam em áreas similares e complementares.

Não menos importante, tem-se como desafio ampliar a captação de recursos para a pesquisa por meio de convênios firmados em empresas, privadas e estatais, bem como a captação de recursos junto a agências de fomento por meio de projetos individuais à pesquisa. Particularmente para uma unidade com as características da EPUSP, a busca por convênios com empresas gera recursos para a modernização/manutenção de infraestrutura de pesquisa bem como possibilita o pagamento de bolsas e auxílios voltados à formação de recursos humanos em graduação e pós-graduação e para aperfeiçoamento em pesquisa, o pós-doutorado. Ainda estes convênios geram arrecadação que complementa os recursos orçamentários recebidos pela Escola para apoiar suas atividades-fim.

Deve-se também buscar meios de divulgação de oportunidades de pós-doutoramento e de pesquisadores colaboradores junto à EPUSP, buscando pesquisadores de excelência para atuar nas atividades de pesquisa. A divulgação de oportunidades necessita de aprimoramento.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

Informações complementares constam do arquivo inserido no item 8.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

No tripé sobre o qual se pautam as ações da Universidade, a Cultura e Extensão (C&E) vem conseguindo, com intensidade crescente, firmar a importância de seu papel no desenvolvimento da sociedade em geral e, em particular, na Universidade. O estímulo introduzido pela imposição de oferta de teor mínimo de C&E nos currículos de graduação encontrou um terreno fértil, no qual as atividades de C&E vinham já há tempos reclamando sua importância.

Sendo assim, dentre os objetivos pretendidos, pretende-se que as atividades de C&E sejam adequadamente valorizadas, seja na contratação de novos membros, seja nas progressões na carreira docente, seja diretamente na interface com a sociedade, seja por meio de alunos agentes no processo. Esse reconhecimento permitirá maior dedicação do corpo docente: a ações na educação continuada, contribuindo com o enriquecimento do conhecimento na prática da engenharia; no relacionamento mais intenso com o meio produtivo, instituições públicas e privadas e demais entidades relevantes, reconhecendo suas necessidades e práticas para melhor direcionamento das pesquisas; na amplitude do alcance dos resultados aqui produzidos, seja em nível nacional como internacional; seja na difusão do conhecimento não só a seus pares, como também aos diferentes



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

segmentos da sociedade que deles podem se valer, em especial valorizando e contribuindo com a prática da engenharia em geral e, não menos importante, contribuindo para a captação de recursos extraordinários. A conexão ensino-pesquisa-extensão fica, inequivocamente, atendida quando é atribuído às atividades de C&E a dimensão que lhe cabe.

Alguns fatores críticos de sucesso (FCS) foram identificados para avaliação do alcance dos objetivos estratégicos supracitados. Primeiro, com foco no corpo docente, o FCS (i) mira no reconhecimento, nas diferentes atividades e carreiras docentes, da importância no desempenho das atividades de C&E, equivalente àquelas emprestadas às atividades de ensino e de pesquisa. Um segundo FCS (ii), com foco no setor produtivo e demais entidades, reside na existência e eficácia de mecanismos voltados para a identificação de necessidades e posterior estabelecimento de parcerias permanentes com empresas públicas e privadas, bem como com associações e outras entidades, para o desenvolvimento de pesquisas, prestação de serviços tecnológicos e transferência de conhecimento, visando a contribuir com a construção de políticas públicas, maior desenvolvimento da engenharia em geral, e no estabelecimento de canais para formação de profissionais. Ainda transpondo os muros da Universidade, um terceiro (iii) FCS, este com foco na educação continuada, resulta de parcerias com os pares internacionais, em especial no estabelecimento de diretrizes para a viabilização de tais parcerias com entidades capazes de promover, de forma conjunta, a oferta de cursos nessa modalidade; por fim, o FCS (iv) tem foco, sobretudo, nos alunos de graduação e pós-graduação, visa ao estabelecimento de mecanismos de apoio à participação desse alunato, levando o nome da Escola em diferentes representações nacionais e internacionais, individuais ou em grupo.

Ocorrendo o FCS (i), ou seja, com o devido reconhecimento institucional da importância da participação dos docentes em atividades de C&E, acredita-se que a ocorrência dessas atividades seja, gradativamente, abraçada por um número maior de docentes. Atualmente (2023), a Escola conta com 68 docentes atuando em alguma atividade de C&E. A meta pretendida é de, ao final de 5 anos, alcançarmos um crescimento de 20%.

Com relação ao FCS (ii), em 2023 a Escola contava com 7 convênios estabelecidos com entidades diversas. Em ocorrendo uma postura mais proativa da Escola, capaz de identificar necessidades dos diferentes setores e propor o desenvolvimento de projetos de engenharia para incentivar o desenvolvimento desses setores, acredita-se que seria possível evoluir em 30% o número de entidades conveniadas no período de 5 anos.

Com relação ao FCS (iii), não há registro atual de qualquer parceria estabelecida nesse sentido. A proposta é de se conseguir, no período de 5 anos, estabelecer parcerias com até 5 instituições internacionais, levando a alguns dos cursos oferecidos pela Escola a chancela conjunta de instituições de destaque.

Com relação ao FCS (iv), é fundamental essa janela de divulgação do nome da Escola para sua melhor inserção tanto junto à comunidade local como regional e internacional. Em 2023 foram 3 eventos internacionais (competições) com a participação de alunos representantes da Escola. Tendo em vista que ainda não se reconhece o padrão histórico para essa atividade, não se estabeleceu meta a ser alcançada.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Para alcance das metas propostas de C&E, algumas ações deverão ser deflagradas para atividades previstas, bem como para o aperfeiçoamento daquelas já em curso, aqui apresentadas de forma não hierarquizada, cada uma delas refém da disponibilidade de recursos para sua consecução.

A primeira delas refere-se à comunicação, que se pretende seja pautada para alcance não só do público qualificado daquela área do conhecimento, dos profissionais que demandam seu contínuo aprimoramento, mas também do público em geral, possível usuário dos produtos de C&E oferecidos pela unidade. Isso demandará diferentes esforços de comunicação, mídias específicas e adequação da informação para cada público a ser atendido.

Uma segunda estratégia para cumprimento dos objetivos refere-se à necessidade de uma atuação conjunta entre os órgãos da unidade e da própria universidade (Auspin/Aucani) no sentido de ampliar a relação internacional com outras entidades que, para efeito de C&E, estarão centradas na oferta de cursos/disciplinas conjuntas entre as



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

diferentes escolas. A vivência internacional, mesmo que cobrindo apenas parte da carga didática dos cursos (em especial, cursos de especialização) é importante atrativo para os profissionais da engenharia atuantes aqui mas, de outro lado, vai demandar um esforço maior na institucionalização desse tipo de parceria.

Ainda como estratégia, busca-se a construção e aplicação de mecanismo de avaliação que identifique e pondere a importância das atividades de extensão dos docentes. Vale destacar que trata-se de mecanismo já em curso, porém ainda não universalizado e de conhecimento de toda a comunidade interna, o que deverá ser concluído e disseminado.

Para um maior relacionamento com o meio, sobretudo empresas e instituições demandantes da expertise desenvolvida intra muros, é essencial a construção de estratégias específicas de relacionamento, de forma a antecipar-se às necessidades da engenharia para a proposta de atuação conjunta com tais entidades, criando novos laços e resgatando laços já estabelecidos pela Escola com o meio produtivo.

Fundamental, ainda, o engajamento da Escola não só em campanhas pela sua valorização mas, de forma mais ampla, pela valorização da engenharia, como grande braço para solução de problemas da sociedade.

Por fim, mas não menos importante, encontra-se a necessidade de permanente conexão com os egressos, esforço que vem sendo empreendido pela própria universidade, mas demandante de esforços ainda mais intensos, inclusive procurando agregar egressos em todos os níveis, em especial, de cursos de educação continuada, para manter a proposta de aperfeiçoamento contínuo no exercício das atividades profissionais.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Os indicadores em geral já foram explicitados na construção das metas listadas, e aqui resgatados e, mesmo que alguns deles não reflitam diretamente a unidade pretendida, são excelentes "proxys" para a leitura do sentido de evolução/involução da atividade.

O primeiro deles procura medir o teor das atividades de C&E executadas pelos docentes, e pode ser verificado pelo número de atividades de C&E desempenhadas por esses docentes que, espera-se, seja mais representativo, à medida que elas sejam valorizadas no âmbito da universidade/unidade. É um indicador quantitativo, que pode ser obtido pela contagem dessas atividades presentes no Sistema Bavária, da própria EPUSP, que registra a dedicação de cada docente a essas atividades. Esse sistema tem por objetivo registrar diversas atividades de C&E dos docentes, em especial aquelas passíveis de remuneração, limitadas pelas diretrizes USP. Podem ser de participação em cursos de educação continuada, de coordenação de programas, trabalhos de consultoria a empresas etc.

O(s) indicador(es) capaz(es) de medir o relacionamento da Escola com o meio vão demandar um desdobramento de leitura conforme seja a entidade relacionada. Os indicadores a serem empregados devem contemplar: (a) o número de órgãos públicos para os quais a Escola desenvolve alguma atividade de C&E; (b) idem para entidades do setor privado; (c) idem para entidades do terceiro setor. A princípio, a alimentação de tais informações deveria ocorrer por meio do setor de convênios, capaz de trazer o estado desses indicadores no tempo.

Para medir o crescimento de parcerias com entidades/IES, em especial com vistas à oferta combinada de cursos de Educação Continuada, o indicador deveria estar associado diretamente ao número de cursos oferecido sob esse modelo, ou seja, o indicador a ser empregado deveria registrar o número de Cursos de Especialização desenvolvidos de forma combinada com outras unidades de ensino, em especial, em nível internacional.

Por fim, recentemente a Escola estabeleceu alguns procedimentos a serem adotados pelos denominados Grupos de Extensão, que permitem o levantamento de indicadores quando se tratar de atividades a eles vinculadas. Por outro lado, a participação de alunos isolados em competições por grupo junto a empresas ou associações ainda encontra limitações em sua quantificação, quase sempre vinculada apenas ao docente orientador.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

O ineditismo na importância das atividades de C&E, por si só, já é um grande desafio, sobretudo interno, já que ainda são atividades preteridas e mal compreendidas no próprio meio acadêmico. É possível que, ao disputar os recursos físicos e financeiros com as demais atividades-fim da universidade e mesmo na própria unidade, tenha novamente sua relevância questionada e, conseqüentemente, suas prioridades reduzidas. Trata-se de uma questão quase cultural, que o tempo e a persistência devem ajudar a superar.

O segundo grande desafio que pode ser encontrado, talvez até um corolário do primeiro, reside no estabelecimento de diretrizes mais amigáveis e menos punitivas às ações de C&E da universidade, restringindo a ação dos docentes nessas atividades.

O terceiro desafio está concentrado na disponibilidade de recursos humanos e financeiros para efetivar as estratégias descritas anteriormente já que, para sua real eficácia, será necessário conhecimento e ação de agentes outros, não presentes nos quadros da Poli-USP.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

Informações complementares constam do arquivo inserido no item 8.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

- Promover a diversidade e a inclusão no ambiente politécnico:** Incentivar uma cultura universitária que celebre e respeite a diversidade em todas as suas formas.
 - meta: executar 3 projetos PUB relacionados ao tema, na vertente inclusão e pertencimento, por edital.
- Aumentar o sentimento de pertencimento:** garantir que estudantes, docentes e funcionários, independentemente de suas origens e posições hierárquicas, sintam-se parte da comunidade politécnica e uspiana.
 - realizar 3 ciclos de palestras com temáticas relacionadas ao bem-estar no ambiente de trabalho, comunicação não violenta
 - elaborar um protocolo de recepção e acolhimento aos ingressantes na comunidade politécnica, sejam estudantes, servidores docentes ou não docentes.
- Identificar barreiras e desigualdades:** analisar e identificar obstáculos estruturais e culturais que dificultam a inclusão e pertencimento, tendo em vista a implementação de ações propositivas para superá-los.
 - elaborar pelo menos um relatório de avaliação quantitativa e qualitativa de evolução acadêmica dos estudantes politécnicos beneficiários do PAPFE.
 - elaborar pelo menos um relatório de avaliação quantitativa e qualitativa sobre as percepções de pertencimento da comunidade politécnica no ambiente de trabalho.
- Desenvolver políticas e práticas inclusivas:** propor, discutir e implementar políticas e práticas que promovam a inclusão e equidade de gêneros, raças e classes sociais no ambiente politécnico.
 - elaborar protocolo de adaptação pedagógica para avaliação de estudantes neuroatípicos.
 - realizar 3 ciclos de palestras com temáticas relacionadas ao tema de diversidade no ambiente politécnico.
- Fortalecer a rede de acolhimento:** ampliar os recursos de apoio interpessoal, fomentando suporte à escuta, acolhimento e apoio psicossocial entre a comunidade politécnica.
 - capacitar, na temática de escuta ativa e acolhimento, pelo menos um representante de cada extrato da comunidade, a saber: um representante docente por departamento, dois representantes discentes, sendo um de graduação e um de pós-graduação, um representante de funcionários.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

1. Pesquisa e diagnóstico

- Realizar uma pesquisa abrangente para compreender e mapear desigualdades, assimetrias e barreiras étnicas, raciais, de gênero e quanto à orientação sexual na comunidade.
- Identificar grupos sub-representados ou estigmatizados, e mapear suas necessidades específicas.

2. Programas de sensibilização e capacitação

- Implementar workshops e treinamentos sobre diversidade e inclusão para estudantes, professores e funcionários.
- Desenvolver campanhas de conscientização sobre temas relacionados à inclusão e ao pertencimento, focando no reconhecimento das assimetrias mapeadas no ambiente politécnico, bem como na redução de estigmas, na comunicação não violenta e na cultura colaborativa dentro do ambiente de trabalho.

3. Políticas e estruturas inclusivas

- Desenvolver políticas de admissão a programas de graduação, pós-graduação e servidores docentes e não docentes que promovam a diversidade.
- Estabelecer comitês ou grupos de trabalho focados em inclusão e pertencimento.
- Promover aderência da comunidade politécnica a editais de inclusão e pertencimento, fomentando a participação de grupos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em ações inclusivas.

4. Apoio e recursos

- Expandir os serviços de apoio psicossocial e acadêmico, incluindo o desenvolvimento de ações para redução de evasão, bem como programas de tutoria e mentoria.
- Criar espaços seguros e acessíveis para estudantes de diferentes origens e necessidades.

5. Monitoramento e avaliação das ações de inclusão e pertencimento

- Implementar um sistema contínuo de monitoramento e avaliação das iniciativas de inclusão e pertencimento desenvolvidas no ambiente politécnico.
- Realizar avaliações anuais e ajustes nas políticas e práticas com base nos feedbacks recebidos.

6. Engajamento da comunidade Politécnica

- Capilarizar ações promovidas pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento no ambiente politécnico, tanto em órgãos colegiados quanto em grupos, associações e entidades administrativas da Escola Politécnica.
- Dar suporte ao desenvolvimento de ambiente inclusivo em colegiados, grupos e associações politécnicas.
- Fomentar e capacitar membros da comunidade politécnica para a prática da escuta ativa para promoção da saúde mental, bem como para lidar com questões relacionadas à diversidade e à inclusão.
- Promover suporte à recepção e ao acolhimento inicial de estudantes, funcionários e docentes, incentivando o desenvolvimento de práticas integrativas, colaborativas e inclusivas em seus novos postos na Escola Politécnica.
- Organizar eventos culturais e sociais que celebrem a diversidade, fortaleçam os vínculos humanitários bem como o sentimento de comunidade.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Para avaliar o cumprimento da meta 1 serão analisados os relatórios de resultados dos projetos executados, através de questionários aplicados à comunidade politécnica e realizadas análises qualitativas e quantitativas a partir dos resultados das coletas.

Para avaliar o cumprimento das metas 2, 3 e 4 serão adotados instrumentos de avaliação da qualidade de vida no



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

trabalho [1,2]; de saúde mental [3,4]; e felicidade subjetiva [5]. Além disso, como a realização de eventos e cursos é quantificável, também serão considerados relatórios e direcionamentos resultantes dos eventos e cursos realizados.

[1] Edwards, J., Van Laar, D.L. & Easton, S. (2009). The Work-Related Quality of Life (WRQoL) scale for Higher Education Employees. *Quality in Higher Education*. 15: 3, 207-219.

[2] Easton, S and Van Laar, E.J. User Manual for the Work-Related Quality of Life (WRQoL) Scale: A Measure of Quality of Working Life, *Quality of Working Life* (Univ. of Portsmouth), 2018

[3] Gorestein, C; Wang, YP; Hungerbühler, I. Instrumentos de avaliação em saúde mental. 2016. Artmed, Porto Alegre:

[4] Beusenbergh, M, Orley, John H & World Health Organization. Division of Mental Health. (1994). A User's guide to the self reporting questionnaire (SRQ / compiled by M. Beusenbergh and J. Orley. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/61113>

[5] Lyubomirsky, S., & Lepper, H. S. (1999). A measure of subjective happiness: Preliminary reliability and construct validation. *Social Indicators Research*, 46, 137-155.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

Entre os principais desafios que observamos, podemos destacar:

- Enfrentar a resistência cultural dentro da comunidade politécnica em relação às mudanças propostas para promover diversidade e inclusão.
- Mobilizar e engajar os membros da comunidade, incluindo estudantes, docentes e funcionários, para participar ativamente das iniciativas.
- Garantir recursos humanos, financeiros e logísticos adequados para implementar e sustentar as diversas iniciativas propostas.
- Desenvolver e manter um sistema eficaz de monitoramento e avaliação para medir os impactos das ações implementadas e fazer ajustes necessários.
- Assegurar que a capacitação sobre temas de diversidade, inclusão e escuta ativa seja contínua e atualizada, para acompanhar as necessidades emergentes.
- Estabelecer canais de comunicação eficazes para disseminar informações e conscientizar sobre a importância das ações de inclusão e pertencimento.
- Identificar e abordar desigualdades estruturais profundamente enraizadas que podem dificultar a implementação de políticas inclusivas.
- Garantir que as iniciativas e políticas implementadas sejam sustentáveis a longo prazo, mantendo seu impacto e relevância

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Informações complementares constam do arquivo inserido no item 8.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

Todos os anos, no início do período letivo, a Comissão de Pesquisa da EP promove uma Semana de Iniciação Científica voltada aos alunos de graduação, com palestras em cada um dos Departamentos/Comissões de Curso, em alguns casos organizadas em áreas, como a engenharia elétrica, para que os estudantes conheçam as atividades dos laboratórios e grupos de pesquisa. Professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação interagem com os graduandos, apresentam seu trabalho e tiram dúvidas, documentando as áreas de IC no sítio web do próprio Departamento.

Com apoio do Fundo Patrimonial Amigos da Poli, são realizadas algumas atividades no sentido de integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. No Centro de Carreiras da Poli, é oferecido um Programa de desenvolvimento, em temas como inovação, mentoria, empreendedorismo, entre outros, com o objetivo de desenvolver habilidades dos alunos de graduação e pós-graduação. Além disso, o Fundo apoia projetos de extensão por meio de seu Edital de Projetos, com chamadas abertas duas vezes por ano.

Na pós-graduação a integração entre ensino e pesquisa é intrínseca às atividades. Adicionalmente, é interessante ressaltar a grande adesão dos alunos matriculados na pós-graduação no Programa de Aperfeiçoamento do Ensino (PAE), que permite ao aluno ter contato com disciplinas de graduação. Os alunos matriculados na pós-graduação também interagem com alunos de graduação em projetos de iniciação científica desenvolvidos nos laboratórios em que atuam e podem, sendo inclusive incentivados, participar de bancas de Trabalhos de Conclusão de Cursos e ministrar aulas em cursos de extensão mantidos pelo Programa de Educação Continuada (PECE). Adicionalmente, a EP conta com uma trilha formativa de graduação onde alunos podem cursar disciplinas de pós-graduação, que são contabilizadas na graduação e podem ser utilizadas como créditos caso haja ingresso em algum programa de pós-graduação.

Os alunos da Escola desenvolvem, tradicional e voluntariamente, atividades em grupos cujo objetivo final é uma competição específica, que demandam integração entre diferentes áreas de conhecimento, e para isso integram alunos de diferentes cursos da EP e da USP para alcançar o objetivo proposto. Os grupos de extensão na EP passam de 40. Abrangem desde atividades de ensino, como o Cursinho do Grêmio e o Matemática em Movimento, até atividades artísticas como o grupo de canto "Acapolli" e o "Poli Dance". Envolvem alunos de diversas áreas e os projetos em geral demandam a aplicação do conhecimento aprendido em suas graduações. Como destacado a seguir, com a criação das AACs (Atividades Acadêmicas Complementares), essas atividades podem ser integradas e fazer parte do currículo de graduação.

Existem muitas iniciativas de alunos em torno de um tema de interesse comum, mas que não sustentam posições institucionais capazes de caracterizar-se, stricto-sensu, como uma atividade de extensão. Ciente disso, a CCEX da EP vem dando os primeiros passos para melhor definir os denominados Grupos de Extensão, lembrando que encontra-se em discussão nas Comissões de Graduação, Pesquisa e Extensão também o aproveitamento de créditos de alunos dedicados a atividades extracurriculares, tema que se funde à definição dos Grupos de Extensão.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

A participação em programas de intercâmbio, nas suas várias vertentes, pode contribuir neste sentido, na medida em que o estudo numa IES parceira no exterior permite que o aluno venha cursar disciplinas complementares ao seu programa da EPUSP, podendo ainda se envolver em atividades complementares, como projetos e competições. Um dos projetos mais longevos e significativos da EP é a FEBRACE – Feira Brasileira de Ciência e Engenharia – que congrega docentes internos e externos, alunos, aspirantes do ensino médio e outros, que participam de competições, inclusive em nível internacional, a partir do desenvolvimento de soluções. O Programa Poli Cidadã, inclusive, participa da FEBRACE oferecendo o prêmio “Poli Cidadã de Tecnologia e Desenvolvimento Social” aos projetos que unem demandas sociais e tecnologia. Eles são avaliados pelos alunos da EP que têm a oportunidade de interação com os alunos do ensino médio. O Programa Poli Cidadã foi implantado em 2004 e tem como objetivo estimular alunos e professores a realizar projetos sociais e estreitar a relação da Universidade com a sociedade.

A EP faz parte de projeto nacional de modernização da educação em engenharia (PMG) criado pelo Conselho Nacional de Educação, Capes, Fulbright e Embaixada Americana, onde 8 instituições brasileiras foram contempladas em 2019 com projetos de 8 anos de duração. Isso tem permitido um olhar muito mais abrangente da graduação em engenharia, mesclando instituições públicas, privadas, confessionais e mantidas por empresas. Esse projeto também estimula uma visão holística da engenharia ao congregar iniciativas em cursos de distintas habilitações.

O Departamento de Engenharia de Produção da EP oferece a disciplina “Projeto Aplicado de Inovação”, aberta a todos os alunos da USP, que faz parte de projetos do Programa “Product Development Project” (PDP), gerido pela Universidade de Aalto, na Finlândia. Neste programa, os estudantes realizam projetos para empresas reais junto aos alunos de instituições no exterior.

Na Pós-graduação, interdisciplinaridade está presente em várias iniciativas. No programa PAE, o primeiro contato do aluno é com a disciplina PEA5900 - Tecnologia de ensino de engenharia, que é única para todos os programas, permitindo o contato do aluno com colegas de outros programas. Também deve-se lembrar que, por força do regimento, bancas de mestrado e de doutorado requerem um número de participantes de fora do Programa de origem, o que leva frequentemente ao contato com colegas de outros departamentos e/ou de outras universidades. Não há dúvida, entretanto, que ações de colaboração interprogramas precisam ser incentivadas, a presente gestão da CPG está empenhada em incentivar essas ações.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

A EP trata a colaboração nacional e internacional de modo integrado às suas atividades fins (ensino, pesquisa, e extensão), e alinhada aos seus objetivos e metas. E neste sentido destaca as seguintes propostas relacionadas à ampliação das atividades de mobilidade e internacionalização:

- Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar os números de alunos estrangeiros na graduação e pós-graduação, bem como de pós-doutorandos, pesquisadores e professores na escola.
- Promover a divulgação de oportunidades de pesquisa internacionais, estimulando a participação de docentes nas mesmas.
- Promover a produção de material didático em língua estrangeira, seja ele usado em sala de aula ou em complemento às aulas.
- Cooperar com a Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós-Graduação (CPG), Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) para estimular programas de Dupla Titulação ou Certificação.
- Desenvolver um sistema de acompanhamento das atividades (Dashboard) suportando sua melhor



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

avaliação.

- Ampliar o conceito de mobilidade estudantil, criando oportunidades de mobilidade nacional.
- Desburocratizar a oficialização / manutenção de acordos internacionais

Dentre os fatores críticos de sucesso, reconhecemos a necessidade de acompanhar, valorizar e estimular a atração de talentos (docentes e discentes), do país e exterior. E para tal identificamos as seguintes métricas para acompanhamento do êxito na atração de talentos (docentes e discentes) do país e do exterior:

· Número e proporção de:

- acordos feitos com universidades brasileiras e estrangeiras
- disciplinas ministradas em inglês
- docentes contratados provenientes de outros estados e países
- alunos de outros estados e países matriculados regularmente na graduação e pós-graduação
- professores visitantes de outras universidades e países
- alunos de outras universidades brasileiras e estrangeiras em intercâmbios de graduação e pós-graduação
- bolsas oferecidas para alunos e pesquisadores estrangeiros

Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual) observando a evolução posição da USP, EP e seus cursos em rankings internacionais, que podem ser acompanhados através da quantidade de:

- instituições internacionais conveniadas (por graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão), incluindo percentuais por país e continente
- instituições brasileiras conveniadas
- pesquisadores estrangeiros na Universidade - % em relação aos anos anteriores
- doutorandos em Pós-Graduação sanduíche e em Dupla Titulação (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- alunos de graduação em programas de intercâmbio de Aproveitamento de Créditos e Duplo Diploma (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- eventos internacionais realizados
- visitantes estrangeiros (convidados) na Escola
- docentes proferindo palestras em eventos no exterior
- docentes participantes em conselhos editoriais de revistas internacionais
- ações conjuntas (cursos, projetos de extensão, certames) com instituições internacionais

O seguinte portfólio de projetos tem por propósito atender aos fatores levantados:

- Professores Visitantes: elaborar mecanismos de fomento para sua atração, além de estimular sua integração em atividades de graduação e pós-graduação, mesmo que de forma parcial.
- Acordos de Cooperação Internacional e Nacional: ampliar tais acordos, procurando identificar modos de otimizar seu aproveitamento.
- Atividades de Cooperação: de forma complementar, recomenda-se a criação de cursos de verão (intensivos e de curta duração) que sejam abertos também aos intercambistas, como modo de atraí-los para vivenciar o ensino da engenharia na EPUSP. Tais cursos podem ser organizados em grandes temas, reunindo contribuições de diversos professores, inclusive de outras IES, adequando-se ao modelo Blended Intensive Programs.
- Desenvolver mecanismos junto com AUCANI/AUSPIN para o estabelecimento de parcerias internacionais, inclusive para cursos de especialização.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

No PA atual foram propostos e atualizados os Indicadores relacionados aos Fatores Críticos de Sucesso, que estão descritos no arquivo anexo.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

Os Objetivos Estratégicos da Governança/Gestão/Articulação Institucional são:

- Governança organizacional:

1. Atualizar a estrutura administrativa - revisão do organograma; transversalidade entre os setores e os Departamentos.
2. Revisar e atualizar políticas e procedimentos internos para compliance, controles, riscos e sistemas de transparência.
3. Revisar procedimentos e sistemas com o objetivo de reduzir burocracia, aumentar a celeridade e facilitar a visibilidade do andamento de ações propostas.
4. Estreitar os canais de comunicação com os órgãos centrais.

- Sustentabilidade

1. Adotar práticas sustentáveis na gestão dos processos administrativos e financeiros, gestão da comunicação e atenção às pessoas.
2. Incentivar o uso consciente de água e energia elétrica, políticas de aquisições de bens e serviços com maior vida útil e menor impacto no meio ambiente, políticas de gestão de resíduos.

- Tecnologia da Informação (TI)

1. Elaborar diagnóstico das condições atuais.
2. Elaborar planos quinquenais de melhorias.

- Infraestrutura

1. Desenvolver planos diretores para os Departamentos e para a administração central.
 1. 1 Com base nos planos diretores, elaborar cadernos de projetos para planejamento de obras e manutenção e busca de patrocinadores externos.

PROJETOS RELACIONADOS:

1. Governança organizacional: Atualizar o organograma administrativo da Unidade e dos Departamentos visando a otimização dos recursos humanos com a criação de serviços compartilhados nas áreas afins.
2. Governança organizacional: Implementar mecanismos de controle para monitorar e mitigar riscos relacionados às questões moral, legal e de conformidade nos setores, alinhado às necessidades internas da Unidade.
3. Governança organizacional: Simplificação de processos: mapear e verificar as atividades que não agregam valor aos processos. Estabelecer padronização e demais ações para eliminar retrabalho, otimizar tempo e reduzir a burocracia.
4. Governança organizacional: Identificar índices para valorar objetivos e resultados: Ex. Número de ativos, resultado orçamentário, percentual de uso dos recursos.
5. Sustentabilidade: Estimular atividades que promovam as práticas sustentáveis, como nas compras sustentáveis, na contratação de obras prevendo materiais e serviços sustentáveis, certificações de



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

- qualidade e ambiental.
6. Sustentabilidade: Educação para uso consciente dos recursos, descartes e mobilidade sustentável (não somente de resíduos), estimular a logística reversa.
 7. Sustentabilidade: Transparência – implementar índices para monitoramento (consumo de água, energia, papel, resíduos, investimentos).
 8. Tecnologia da Informação (TI): Desenvolver banco de dados gerenciais que englobe as várias atividades da Escola, com dados atualizados em tempo real que permitam a emissão de relatórios para orientar a gestão administrativa da Unidade e dos Departamentos.
 9. Tecnologia da Informação (TI): Mapear necessidades atuais e futuras para implantação da governança em TI.
 10. Tecnologia da Informação (TI): Capacitar funcionários para os novos modelos. Mensurar e monitorar as atividades para melhoria constante.

5.2. Infraestrutura

- 152.525m² de área construída
- 26 Prédios
- 168 Laboratórios e grupos de pesquisa
- 15 Departamentos de Ensino

PROJETOS RELACIONADOS:

1. Elaborar planos diretores dos Departamentos e da Administração, bem como cadernos de projetos que serão importantes tanto para o planejamento de obras e infraestrutura como na busca de financiamento externo via, dentre outros, do Programa Parceiros da Poli.
2. Reforma e modernização do espaço de ensino existente e construção de novos espaços voltados para aprendizagem ativa.
3. Propostas para melhorar as contratações de projetos e execução das obras, conforme legislações e normas. Mapear processos, simplificar procedimentos (quando possível), transparência das obras através de sistemas de acompanhamento.
4. Definir indicadores para acompanhamento, mitigar riscos e garantir resultados conforme necessidades estabelecidas.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

- Número atual de docentes: 383
- Número atual de Servidores Técnico e Administrativos: 365



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

A Escola Politécnica entende que a progressão na carreira docente é um dos ingredientes fundamentais para o sucesso na execução de seu Projeto Acadêmico. A progressão meritória, associada a ações da Unidade valorizando a excelência acadêmica, representa o principal elemento motivador de seu corpo docente. Neste sentido, a Unidade entende ser fundamental consolidar parâmetros objetivos nessa progressão, com elementos qualitativos e quantitativos, de forma a auxiliar os docentes a estruturarem suas carreiras acadêmicas, sempre observando coerência entre o projeto individual de cada docente e os projetos coletivos do respectivo Departamento e Unidade.

A Universidade de São Paulo, desde sua criação, se pautou por desempenhar liderança acadêmica em todas as dimensões do conhecimento. Portanto, é importante que a Unidade apresente oportunidades e valorize atividades dentro de todo o espectro acadêmico, de pesquisa, ensino, inovação, extensão e gestão. Isso permite a cada docente balancear sua atuação de acordo com suas competências nestes seis eixos, em consonância com o Projeto Acadêmico Departamental.

O perfil aqui apresentado é uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Entretanto, a Unidade entende que os elementos quantitativos devam ser levados em consideração pelas respectivas bancas, tanto nos eventos de progressão vertical como horizontal, sempre observando os aspectos qualitativos. Assim, as Grandes Áreas ou Departamentos da Unidade podem estabelecer parâmetros quantitativos (dentro de seus PADeptos), servindo como uma referência, e não como critério de barreira, para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

O detalhamento dos perfis esperados consta do arquivo anexo.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

Para definição dos indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos) a Escola Politécnica da USP decidiu manter os mesmos parâmetros com os quais os professores foram avaliados na Progressão Horizontal da carreira docente - 2020-2021. Cada tipo de atividade contém indicadores cuja combinação deve ser mapeada para os diferentes perfis estabelecidos nos planos de carreira de cada docente e avaliados pelos seus departamentos de origem. Para efeitos de sugestão de atingimento do nível superior na carreira é sugerida a visualização deste mapeamento em um gráfico do tipo radar.

Cabe ressaltar ainda que, devido à heterogeneidade dos Departamentos da Escola, tais indicadores são apresentados num nível de abstração que possa ser aplicado em todos os Departamentos, podendo ser customizado de acordo com o julgamento das respectivas Comissões Avaliadoras.

É importante destacar que, tanto para a progressão horizontal como vertical, deverá ser levado em conta o conjunto de atividades do docente, com ênfase naquelas desenvolvidas no nível atual do docente candidato à progressão.

Os indicadores estão explicitados no arquivo anexo.



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

A EPUSP, aderente à sua percepção de uma escola de engenharia moderna, valoriza o quadro de seu corpo docente com perfis bastante diversificados, em termos de atuação nas mais diversas áreas da engenharia e em todo o espectro de produção do conhecimento acadêmico (de ensino, pesquisa, extensão, inovação, inclusão e pertencimento). Valoriza ainda a diversidade de docentes em regimes de trabalho distintos (em RDIDP, RTC e RTP). Docentes sob todos esses regimes de trabalho contribuem de forma diferenciada para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico institucional e para manter a Escola como protagonista da engenharia nacional e internacional, formando engenheiros comprometidos com o desenvolvimento nacional.

Historicamente, a EPUSP articulou suas atividades acadêmicas com contribuições importantes de docentes nos diversos regimes de trabalho. Enquanto que docentes em RDIDP exerçam na plenitude as atividades fins desta Universidade, a EPUSP sempre se beneficiou consideravelmente com docentes em outros regimes de trabalho, como RTC e RTP. É importante ressaltar as especificidades de uma Unidade que tem como atividade fim estar articulada com o setor produtivo, desempenhando seu papel para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Dentro dessa percepção, docentes em todos os regimes de trabalho contribuem para manter essa articulação do mundo acadêmico com o setor produtivo. Particularmente, docentes nos regimes RTC e RTP podem atuar decisivamente como agentes de transferência de conhecimento do mundo acadêmico para o setor industrial e de serviços, e vice-versa, trazendo os desafios desses setores para a academia.

A EPUSP tem atualmente aproximadamente 3/4 dos seus docentes em regime de RDIDP e outros 1/4 distribuídos nos regimes RTC e RTP. Essa distribuição já reflete a percepção da Escola de se beneficiar de um quadro docente diversificado, em todos esses regimes de trabalho. Conforme descrito acima, esses regimes de trabalho representam bem a atuação de uma escola de engenharia, e contribuirão para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico. Portanto, a Escola acredita ser importante manter seu corpo docente com essa diversidade de regimes de trabalho, embora as distribuições entre RDIDP, RTC e RTP sejam bastante diversas entre os diferentes Departamentos da Escola, já refletindo as peculiaridades de cada área. Desta forma, os departamentos irão estabelecer em seus PADeps as respectivas especificidades nas distribuições nesses diferentes regimes de trabalho, dentro do contexto de cada área. Vale ressaltar que a estratégia da Escola é valorizar a excelência acadêmica dos docentes em todos os seus perfis e regimes de trabalho, não sendo política institucional fazer mudanças de regime de trabalho de forma arbitrária.

Adicionalmente, além de seu quadro permanente de docentes, a Escola acredita ser de grande importância fomentar a presença de Professores Visitantes, principalmente do exterior, uma vez que isso contribui para a consolidação da Escola como uma instituição de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

- Prof. Dr. Reinaldo Giudici (Diretor)
- Prof. Dr. Marcelo Seckler - Vice Presidente da Comissão de Graduação
- Prof. Dr. Oswaldo Horikawa - Presidente da Comissão de Pós-Graduação
- Prof. Dr. Gilberto Francisco Martha de Souza - Presidente da Comissão de Pesquisa
- Profa. Dra. Eliane Monetti - Presidente da Comissão de Cultura e Extensão
- Profa. Dra. Anarosa Alves Franco Brandão - Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento
- Prof. Dr. Raul González Lima - Presidente da Comissão de Ética e Direitos Humanos
- Prof. Dr. Márcio Lobo Netto - Presidente da Comissão de Relações Internacionais
- Prof. Dr. Fernando José Barbin Laurindo – PRO
- Prof. Dr. Fernando José Gomes Landgraf – PMT
- Prof. Dr. João Francisco Justo Filho – PSI



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

- Profa. Dra. Lúcia Helena de Oliveira – PCC
- Enaége Dalan Sant’Ana – Chefe de Gabinete
- Kátia Maria Ferlin – Assistente Técnica Administrativa
- Marcia Costa Pinto – Assistente Técnica Acadêmica
- Maria Inês Piffer – Assistente Técnica de Pesquisa, Cultura e Extensão
- Vanessa David de Aguiar – Assistente Técnica Financeira
- Mariana Caires Nunes – Chefe do Serviço Técnico de Relações Internacionais.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

A EPUSP manteve para o período 2023-2027 o método utilizado na elaboração da versão anterior do PA, que encadeia o estabelecimento de missão, visão e valores com as estratégias para realizar a missão e atingir a visão, cumprindo e reforçando os seus valores.

Resumidamente, a tarefa da comunidade foi revisar e atualizar as estratégias, seus desdobramentos em objetivos estratégicos, que dependem de fatores críticos de sucesso (FCS) para seu atingimento.

Foi feita, então, a revisão dos indicadores para estes FCS’s, para avaliação de seu progresso e seu atingimento.

A partir daí foram estabelecidos e avaliados os projetos propostos no PA 2019-2023, excluindo-se aqueles que não puderam ser implementados, muitos deles em função da pandemia de COVID-19, e incluindo-se novos projetos

As principais novidades do PA ora proposto, em relação ao do período anterior, são a preocupação com a Governança (eficiência, transparência e sustentabilidade), e a explicitação das ações de Inclusão e Pertencimento. Também, no projeto ora apresentado, estão descritas as áreas transversais/multidisciplinares que a EP quer desenvolver e reforçar sua atuação.

• Estratégia da EPUSP – 2023/2027

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão.
4. Aprimoramento da governança.
5. Ampliação e diversificação das atividades de internacionalização.
6. Ampliação das atividades de extensão.
7. Promoção de ações de inclusão e acolhimento.
8. Estreitamento da interação com a sociedade.
9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares.
10. Ampliação da captação de recursos.

• Áreas transversais/multidisciplinares prioritárias:

O Projeto Acadêmico 2018-2022 da Escola Politécnica já apontava como parte de suas ações estratégicas a estruturação de uma maior e mais efetiva integração entre os seus 15 Departamentos, e o desenvolvimento de áreas capazes de resolver “problemas cada vez mais complexos e intrinsecamente multidisciplinares, transcendendo as divisões clássicas de subáreas da engenharia”. Neste período a EP, ciente da dinâmica dos temas relacionados à pesquisa científica e tecnológica e das demandas da engenharia, bem como das necessidades da sociedade, definiu, através de um processo com ampla participação dos seus departamentos, um conjunto de 6 áreas



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

transversais/multidisciplinares prioritárias, visando fomentar a integração e colaboração entre os Departamentos, Docentes e Grupos de Pesquisa. A EP passou a alocar parte das vagas de Professor Titular recebidas pela unidade para a abertura de concursos nestas áreas supradepartamentais (estas áreas serão periodicamente reavaliadas e, se necessário, atualizadas):

1. Engenharia da vida e aquecimento global
2. Energias renováveis e transição energética
3. Transformação digital e indústria 4.0
4. Mobilidade e cidades inteligentes
5. Infraestrutura sustentável e resiliente
6. Engenharia da educação/ciência da aprendizagem

· **Oportunidades e ações de melhoria:**

1. Implantação de sistemas de Gestão do conhecimento / capacidade analítica
2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo
3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos)
4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior
5. Atualização pedagógica
6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual
7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão
8. Melhoria da infraestrutura: (Agendas transversais)
9. Melhoria contínua dos processos administrativos
10. Busca de recursos extraorçamentários
11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas
12. Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual)
13. Desenvolvimento de projetos estruturantes
14. Engajamento institucional (docentes, discentes e funcionários):
15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento
16. Criação de Observatório de Governança
17. Definição e implantação de políticas de inclusão e acolhimento
18. Reconhecimento pela unidade, em suas diversas carreiras, da importância de o docente cumprir com um certo conjunto de atividades de extensão
19. Estabelecimento de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas /entidades relevantes
20. Estabelecimento de parcerias com entidades internacionais para oferecimento de cursos
21. Criar mecanismos de apoio às atividades de representação dos alunos em eventos e competições internacionais



Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 03/02/2025 14:42

Identificador #8/2024

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Segue anexo o documento completo do Projeto Acadêmico Institucional da Escola Politécnica 2023-2027, aprovado pela egrégia Congregação em sessão realizada no dia 27 de junho de 2024.



• **FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INDICADORES**

1. Implantação de sistemas de Gestão do conhecimento / capacidade analítica

- a. Sistema de informação implantado para Graduação
- b. Sistema de informação implantado para a Pós-Graduação
- c. Sistema de informação implantado para a Pesquisa e Inovação
- d. Sistema de informação implantado para a Cultura e Extensão
- e. Sistema de informação implantado para as Relações Internacionais
- f. Sistema de informação implantado para a Inclusão e Pertencimento
- g. Sistema de informação implantado para a Gestão
- h. Sistema de informação implantado para a Direção (Governança)

2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo

- a. Número de projetos realizados com empresas
- b. Número de pessoas atingidas pelas atividades de extensão
- c. Número de cursos de extensão oferecidos
- d. Número de empresas contatadas / conectadas
- e. Número de entidades de classe contatadas / conectadas
- f. Número de instituições de ensino contatadas / conectadas
- g. Número de centros de pesquisa contatados / conectados

3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos)

- a. Número de projetos interdepartamentais
- b. Número de cursos interdepartamentais
- c. Número de ocorrências de relatos de mau relacionamento entre discentes e docentes
- d. Número de projetos de extensão integrando docentes e discentes
- e. Número de atendimentos relacionados às questões de inclusão e acolhimento

4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior

- a) Número de disciplinas ministradas em inglês
- b) Número de professores visitantes de outro país
- c) Número de acordos feitos com Universidades estrangeiras
- d) Número de bolsas oferecidas para alunos e pesquisadores estrangeiros
- e) Número de docentes de outros estados contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- f) Número de alunos de outros estados matriculados na Graduação
- g) Número de alunos de outros estados matriculados na Pós-Graduação
- h) Número de alunos de outros países matriculados na Graduação



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

- i) Número de alunos de outros países matriculados na Pós-Graduação
- j) Número de docentes de outros países contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- k) Número de alunos de universidades brasileiras em intercâmbios na Graduação

5. Atualização pedagógica

- a. Número de cursos de extensão a distância criados
- b. Número de teses defendidas de forma híbrida ou remota
- c. Número de cursos com apoio de ferramentas tecnológicas de ensino
- d. Número de cursos com base em novas técnicas pedagógicas

6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual

- a. Número de patentes depositadas
- b. Número de patentes aprovadas
- c. Número de patentes licenciadas
- d. Número de registros de *software*
- e. Número de livros
- f. Número de produção de outras mídias

7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão

- a. Número de projetos de cultura e extensão por categoria
- b. Percentual de docentes envolvidos em cultura e extensão (por regime de trabalho)
- c. Número de cursos de cultura e extensão
- d. Número de disciplinas de extensão ofertadas a alunos de graduação

8. Melhoria da infraestrutura: (Agendas transversais)

- a. Número de prédios com espaço de estudo para os alunos
- b. Número de prédios com rede wi-fi disponível (qualidade e abrangência do serviço oferecido nas dependências da Escola)
- c. Número de projetos de melhoria de infraestrutura implantados (bibliotecas, salas para atividades em grupo, realização de eventos, oficinas, laboratórios abertos a alunos, laboratórios multiusuários, conforto, iluminação, silêncio, sinalização, bebedouros, mobílias em boas condições, sanitários em boas condições e outros itens)
- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de infraestrutura implantados

9. Melhoria contínua dos processos administrativos

- a. Porcentagem de variação do tempo de tramitação dos processos administrativos
- b. Resultados positivos da pesquisa de satisfação com os usuários



- c. Número de projetos de melhoria de processos implantados
- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de processos implantados
- e. Redução porcentual dos tempos de processamento

10. Busca de recursos extraorçamentários

- a. Número e valor de projetos de pesquisa firmados
- b. Número e valor de projetos de cultura e extensão criados
- c. Número e valor de cursos de cultura e extensão criados
- d. Total de recursos extra orçamentários obtidos
- e. Número e valor de fontes de recursos extraorçamentários obtidos

11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas

- a. Resultados da pesquisa de satisfação com os discentes
- b. Variação da procura no vestibular
- c. Variação da nota de corte na Fuvest
- d. Variação de pedidos de matrícula em determinada disciplina
- e. Número de disciplinas avaliadas / percentual do total
- f. Percentual do total de avaliações sobre alunos matriculados por disciplinas

12. Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual)

- a. Evolução da quantidade de convênios internacionais (por graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão)
- b. Evolução da quantidade de pesquisadores estrangeiros na Universidade - % em relação aos anos anteriores
- c. Evolução da quantidade de doutorandos em Pós-Graduação sanduíche e em Dupla Titulação (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- d. Evolução da quantidade de alunos de graduação em programas de intercâmbio de Aproveitamento de Créditos e Duplo Diploma (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- e. Evolução da quantidade de Eventos internacionais realizados
- f. Evolução da quantidade de visitantes estrangeiros (convidados) na Escola
- g. Evolução da quantidade de docentes em eventos no exterior, como palestrantes
- h. Evolução da quantidade de docentes participantes em conselhos editoriais de revistas internacionais



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

- i. Evolução da posição da USP, EP e seus cursos em rankings internacionais
- j. Evolução do número de instituições internacionais conveniadas, bem como do percentual por país e continente
- k. Evolução do número de instituições brasileiras conveniadas
- l. Evolução do número de ações conjuntas (cursos, projetos de extensão, certames) com instituições internacionais

13. Desenvolvimento de projetos estruturantes

- a. Número de projetos estruturantes

14. Engajamento institucional (docentes, discentes e funcionários):

- a. Número de docentes, discentes e funcionários em atividades institucionais da Escola em relação ao número total
- b. Número de discentes engajados em projetos de pesquisa, inovação, cultura, extensão e sociais

15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento

- a. Número de revisões periódicas das atividades previstas no planejamento
- b. Número e perfil de pessoas envolvidas no processo
- c. Manutenção de mecanismos de interação sistemática com a Reitoria

16. Criação de Observatório de Governança

- a. Número de projetos a serem monitorados
- b. Número de ações com resultados efetivos na governança

17. Definição e implantação de políticas de inclusão e acolhimento

- a. Número de ações para a diminuição de assimetrias econômica, étnico-raciais e de gênero na comunidade politécnica
- b. Número de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade politécnica
- c. Número de ações de inclusão de pessoas deficientes e/ou socialmente excluídas
- d. Número de ações de valorização dos servidores técnico-administrativos
- e. Número de políticas de permanência implantadas para pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado

18. Reconhecimento pela unidade, em suas diversas carreiras, da importância de o docente cumprir com um certo conjunto de atividades de extensão

- a. Número relativo de docentes que exercem atividades de extensão



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

19. Estabelecimento de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas /entidades relevantes

- a. Número de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas/entidades relevantes para o desenvolvimento de projetos

20. Estabelecimento de parcerias com entidades internacionais para oferecimento de cursos

- a. Número de parcerias com IES internacionais

21. Criar mecanismos de apoio às atividades de representação dos alunos em eventos e competições internacionais

- a. Número de prêmios alcançados pelos alunos em eventos/competições internacionais

PERFIS DESEJÁVEIS PARA A CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

DOUTOR 1

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/ inovação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento.

DOUTOR 2

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/ inovação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão e de gestão devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inovação). O docente pode ainda optar em desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando novas disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento e ainda participando nas comissões.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivada para aumentar suas ações de pesquisa/ inovação.

ASSOCIADO 1

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter esse título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/ inovação e extensão, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/ inovação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de inovação, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/inovação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da Unidade e do Departamento.

ASSOCIADO 2

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, dentre outros. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/Unidade/Departamento, contribuindo para a melhoria de suas atividades fim.

ASSOCIADO 3

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbitos nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, etc. Os parâmetros de

avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação de grupos de pesquisa/inação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social.

Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na sua Unidade ou na USP, para melhoria nas atividades fim da Universidade.

TITULAR

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 1, 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção nacional e internacional na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa/inação, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.



Os indicadores são agrupados em categorias, a saber:

I Atividade de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

✓ Graduação:

Indicador	Sigla
1. Disciplinas obrigatórias de graduação (teórica/prática/campo)	DG
2. Disciplinas de graduação ministradas em outras línguas	DO
3. Disciplinas livres/eletivas de graduação (teórica/prática/campo)	DL
4. Coordenação de disciplinas obrigatórias (mais que duas turmas)	CO
5. Criação ou formulação de disciplinas de graduação	CD
6. Supervisão de alunos (Estágio, Monitores)	SA
7. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	TF
8. Tutoria de alunos matriculados na Poli (ingressantes, de artigo, no exterior, estrangeiros, outros)	TA
9. Novas formas de ensino (metodologias didáticas ativas)	ME
10. Elaboração de material didático	MD
11. Publicação de livros didático	PL
12. Avaliação Discente	AD
13. Prêmios por excelência no ensino, paraninfo, homenagens	PE
14. Atividades extracurriculares de ensino (Frente Poli Pride, Acappoli, Equipe Poli Baja, USP Mining Team, iPoli, PET Mecatrônica, Engenheiros sem Fronteiras, Projeto Jupiter EPUSP, Poli Júnior, Matemática em Movimento, Amigos da Poli, ThundeRatz, Keep Flying, PET Mecânica, Hackatons; entre outros)	AE
15. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como aluno	PA
16. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como ministrante	PM
17. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como ouvinte	PC
18. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como palestrante	PC
19. Participação de banca em Trabalho de Conclusão de Curso no país e exterior	PT

Índices quantitativos:

Grupo 1: DG, DO, CO, CD, ME, DL;

Grupo 2: SA, TF, TA;



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

Grupo 3: ME, MD, PL;

Índices qualitativos:

Grupo 4: AD, PE, AE;

Grupo 5: PA, PM, PC,

PT

✓ **Pós-graduação:**

Indicador	Sigla
20. Disciplinas Teóricas e em Laboratório	DP
21. Disciplinas em Outras Línguas;	DO
22. Professor Colaborador em outro Programa de PG;	DC
23. Novas Formas de Ensino ;	NF
24. Elaboração de Material Didático;	MD
25. Livro;	LV
26. Orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	OR
27. Co-orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	CO
28. Participação em bancas examinadoras: dentro da USP, externas à USP (Me, Dr, Qualif);	BE
29. Atividades de Internacionalização (Ex: aulas PG no exterior, orientações, bancas, etc)	AI
30. Avaliação Discente;	AD
31. Homenagens, prêmios e distinções	HP
32. Outros	OU

Índices Qualitativos:

AD, HP, OU

Índices Quantitativos:

DP, DO, DC, NF, MD, LV, OR, CO, BE, AI

Para atingir o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado), o docente deverá ter realizado o indicador 1, e ao menos dois dentre os indicadores 2 a 8 referente ao ensino de graduação e, ter ao menos um indicador realizado em cada um dos grupos



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

DP, DO, DC, OR, CO, BE, AI referente ao ensino de pós-graduação. Em caso de não atendimento tanto no ensino de graduação como no ensino de pós-graduação, o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá o Conceito correspondente após comparação dos Relatórios Acadêmicos dos Docentes do Departamento.

II Atividades de Pesquisa e Inovação

Descrição	Indicador
1. Publicações em periódicos padrão CAPES A1, A2 e A3 (*) ou com índices de impacto JCR superiores a 1.5 (ITEM FORTEMENTE DESEJÁVEL)	RI
2. Publicações em periódicos padrão CAPES A4 ou inferior (*) ou com índices de impacto JCR igual ou inferior a 1.5 e publicações completas em anais de congressos, livros e capítulos de livros	CG
3. Produção tecnológica com publicação de patentes junto ao INPI ou órgãos internacionais similares	PT
4. Coordenação de projetos individuais de pesquisa com agências de fomento	PP
5. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) em projetos maiores com agências de fomento	PT
6. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) de convênios de pesquisa com empresas e a USP	PE
7. Índice h (Scopus)	HI
8. Bolsas de produtividade de pesquisa	BP
9. Palestras proferidas em eventos nacionais e internacionais de relevância científica	PA
10. Supervisões de pós-doutorado	SP
11. Supervisões de iniciação científica, pré-mestrado e pré-iniciação científica	SI
12. Ter realizado, no período, pós-doutorado com duração ≥ 4 meses em instituição de excelência	PD
13. Participação na coordenação de Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP)	CN
14. Prêmios e distinções originários das atividades de pesquisa	PR

(*) Utiliza-se como referência a classificação CAPES

(**) Referem-se a casos onde o docente não seja o coordenador da proposta e sim um pesquisador principal (PI), devidamente registrado nos convênios e/ou termos de outorga

Basicamente, os índices foram divididos em 5 classes:

- **Grupo 1** - índices quantitativos relativos à produção científica: RI, CG, PT
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à participação e/ou coordenação em



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

- projetos de pesquisa: PI, PT, PE, PI
- **Grupo 3** - índices de reconhecimento e impacto da produção científica: HI, BP, PA
 - **Grupo 4** - índices quantitativos relativos à atividade de formação: SP, SI
 - **Grupo 5** - índices quantitativos e qualitativos adicionais sobre a atividade de pesquisa: CN, PD e PR

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2, quer isoladamente ou combinados, sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, i.e., docentes que atingem o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado). Já os índices pertencentes aos grupos 3 a 5 servem para que a Comissão de Avaliação possa melhor qualificar os candidatos e eventualmente atribuir os conceitos 3, 4 e 5, conforme a análise de seus Relatórios Acadêmicos.

III Atividades de Cultura e Extensão

Descrição	Indicador
1. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (tem Poli no nome)	GE
2. Participação em entidades de classe e/ou outros grupos de discussão técnica	DT
3. Coordenação ou vice coordenação em projetos de engenharia de alta relevância ou projeto NACE	PR
4. Coordenação ou vice coordenação em cursos de especialização	CE
5. Organização de eventos de grande impacto para a EPUSP/USP	EG
6. Participação na gestão de órgãos públicos ou no desenvolvimento de políticas públicas	PP
7. Cargos comissionados autorizados em programas de cursos de extensão ou fundações	EF
8. Participação em comitês editoriais de periódicos indexados	CE
9. Participação em comitês científicos nacionais e internacionais	CC
10. Organização de eventos nacionais e internacionais de relevância científica	OE
11. Participação em cargos diretivos de associações científicas nacionais e internacionais	CD
12. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (sem o nome Poli)	GE
13. Coordenação (pelo departamento) das atividades vinculadas às atividades de Visita Monitorada e Feira de profissões	VM



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

14. Participação em iniciativas da USP para promover a interação com a comunidade	IC
15. Participação em bancas examinadoras em outras instituições	BE
16. Coordenador ou vice coordenador de cursos de extensão da EPUSP exceto especialização	EX
17. Docente de cursos de extensão da EPUSP	DX
18. Assessoria AdHoc em agências de fomento	AA
19. Número de revisões em periódicos contabilizados no Publons	RP
20. Coordenação de projetos de extensão	CE
21. Docente responsável por grupos de extensão da Poli e organizado por alunos	EA
22. Coordenação e participação em atividades ligadas aos Centros Acadêmicos como as “Semanas culturais e profissionais	CA
23. Participação em cursos de extensão (assessoria, orientação e banca)	AO
24. Atividades de extensão em outras unidades da USP	EU
25. Aparições em mídias (entrevistas, lives, etc.) com assuntos de interesse à Poli / USP	MI
26. Atividades permitidas pelo Artigo 17 da RESOLUÇÃO Nº 7271, 23 DE NOVEMBRO DE 2016 e pela RESOLUÇÃO Nº 5940, DE 26 DE JULHO DE 2011. Atividades de assessoria, tais como elaborar pareceres científicos e responder a consultas sobre assuntos especializados, realizar ensaios ou análises, exercer atividades de consultoria, perícia, assistência, orientação profissional e curadoria externa de museus, visando a aplicação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos que se caracterizam pela sua relevância para a sociedade ou para a Universidade podem ser informados pelo docente RTC/RTP desde que vinculadas a projetos e recursos trazidos para a Poli	OU

Grupo 1 - Atividades mais importantes para a Poli

-  GRUPO 1
-  GRUPO 2
-  GRUPO 3



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

Para obter o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado) o docente deverá ter ao menos um indicador do Grupo 1 mais dois indicadores dos Grupos 2 e 3 ou cinco indicadores dos Grupos 2 e 3. Caso não tenha o número especificado de indicadores dos respectivos grupos o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá ao docente o Conceito correspondente após comparação dos Projetos Acadêmicos dos Docentes do Departamento que participam da progressão horizontal.

IV Atividades de Gestão Universitária

	REQUISITOS PROFESSORES ASSOCIADOS E PROFESSORES DOUTORES	GRUPO	PONTUAÇÃO
1	Atuação na Chefia e Vice-Chefia de Departamento	Grupo 1	3
2	Participação nos Conselhos de Departamento	Grupo 1	1
3	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador em comissões do departamento em atividades de graduação, pós-graduação, extensão e administrativas	Grupo 1	2
4	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios	Grupo 1	2
5	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios Multiusuários	Grupo 1	2
6	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador administrativo de estágios	Grupo 1	1



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

7	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico do Departamento	Grupo 1	1
8	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização do Departamento (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)	Grupo 1	2
9	Participação em órgãos colegiados (Congregação, CTA, Comissões Permanentes (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	2
10	Presidência ou Vice-Presidência de órgãos colegiados Comissões Permanentes (Graduação, Pós- Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	3
11	Participação em subcomissões instituídas por comissões permanentes da Unidade ou pelo Departamento	Grupo 2	1



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

12	Participação em comissões não estatutárias (Comissão de Relações Internacionais; Comissão de Ética; Comissão do Ciclo Básico, Comissão de Biblioteca)	Grupo 2	3
13	Coordenação e Vice-Coordenação de Comissões não estatutárias	Grupo 2	1
14	Participação em Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
15	Presidência de Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
16	Participação em comissões instituídas pela Unidade	Grupo 2	1
17	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da Unidade	Grupo 2	2
18	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Unidade (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes	Grupo 2	3



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

	voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)		
19	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico da Unidade	Grupo 2	1
20	Prêmios e distinções originários das atividades de Gestão	Grupo 2	1
21	Participação como membro titular de Conselhos Centrais (Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) ou Comissões Permanentes da USP (COP, CAA, CERT, CAD, CAI, AUCANI)	Grupo 3	2
22	Representante de categoria nos Conselhos Centrais (Co)	Grupo 3	3
23	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da USP	Grupo 3	3
24	Participação como coordenador ou assessor científico em agência de fomento	Grupo 3	3
25	Participação como membro de Comissão de Curso de outra Unidade da USP (Ex. Comissão Administrativa do Programa de Dupla Formação entre a Escola Politécnica e a FAU entre outras)	Grupo 3	2
26	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Universidade	Grupo 3	2
27	Outras atividades relevantes selecionadas a critério da Unidade/Departamento		

	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
--	----------------------	------------------



ESCOLA POLITÉCNICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Diretoria

1	NÃO ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<3
2	ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<8
3	EXCEDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	8 ou mais

Agrupamento de Indicadores

Basicamente, os índices foram divididos em 3 Grupos:

- **Grupo 1** – índices quantitativos relativos à contribuição para o DEPARTAMENTO
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIDADE
- **Grupo 3** – índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIVERSIDADE e para órgãos externos

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2 sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, enquanto os índices pertencentes ao grupo 3 sirvam para melhor qualificar a avaliação nos grupos “suficiente” e “excede” para a progressão.



PROJETO ACADÊMICO ESCOLA POLITÉCNICA DA USP

2023-2027

Prof. Dr. Reinaldo Giudici
Diretor
Prof. Dr. Silvio Ikuyo Nabeta
Vice-Diretor

• **Introdução**

A revisão do Projeto Acadêmico Institucional 2019-2023 para o período 2023-2027 da Escola Politécnica foi um trabalho coletivo que contou com a participação de docentes, funcionários, Presidentes de Comissões Estatutárias, Chefes de Departamento, membros do Conselho Técnico Administrativo e da Congregação.

A EPUSP decidiu manter o método utilizado na elaboração da versão anterior do PA, consagrada em organizações em geral, públicas e privadas, que encadeia o estabelecimento de missão, visão e valores com as estratégias para realizar a missão e atingir a visão, cumprindo e reforçando os seus valores.

Resumidamente, a tarefa da comunidade foi revisar e atualizar as estratégias, seus desdobramentos em objetivos estratégicos, que dependem de fatores críticos de sucesso (FCS) para seu atingimento.

Foi feita, então, a revisão dos indicadores para estes FCS's, para avaliação de seu progresso e seu atingimento.

A partir daí foram estabelecidos e avaliados os projetos propostos no PA 2019-2023, excluindo-se aqueles que não puderam ser implementados, muitos deles em função da pandemia de COVID-19, e incluindo projetos que não haviam sido propostos, mas que foram criados também em função dos novos desafios que surgiram.

A novidade do PA ora proposto é a preocupação com dois importantes temas: a Governança e a Inclusão e Pertencimento.

O aperfeiçoamento da governança, responsável pelas diretrizes, pelos processos e mecanismos que irão garantir eficiência, transparência e sustentabilidade das atividades administrativas e acadêmicas, tem exigido um grande esforço da EPUSP, demonstrando sua preocupação na continuidade da excelência do ensino e da pesquisa, mantendo sua perenidade e confiança na sua referência que permeia por mais de um século.

O tema da inclusão tem sido cada vez mais presente na Universidade de São Paulo. O acolhimento aos alunos, professores e funcionários é uma preocupação constante e trabalho permanente da Comissão de Inclusão e Pertencimento, recentemente estruturada e deverá ser um grande desafio no próximo ciclo avaliativo.

• **MISSÃO (Por que existimos?)**

A Escola Politécnica, comprometida com o desenvolvimento sustentável do país e do planeta, com a prática da cidadania e com responsabilidade ética, social, econômica e ambiental, tem como missão formar profissionais em Engenharia com excelência científica e técnica, que possam se tornar líderes inovadores e empreendedores, realizar pesquisas, difundir e preservar conhecimento, e prestar serviços de alta relevância e impacto para a sociedade, em âmbito nacional e internacional.

• **VISÃO (o que queremos ser?)**

Ser um centro de vanguarda de Engenharia, reconhecido nacional e internacionalmente, que participa da construção da sociedade do futuro e se vale de conhecimento interdisciplinar, capacidade de pesquisa e domínio de um amplo espectro de tecnologias para educar e formar profissionais com forte base conceitual e metodológica para a inovação e o desenvolvimento.

• VALORES

- **Integridade:** com integridade preservamos a confiança mútua, a credibilidade e possibilitamos o trabalho em equipe e a colaboração;
- **Racionalidade:** acreditamos na lógica, na análise, na matemática, na modelagem, nos conceitos precisos, no contraditório, no diálogo;
- **Respeito:** respeitamos o outro e a realidade, seja da natureza, seja da realidade social, e não hesitamos em re-avaliar, como 're - specere' do Latim, em olhar de novo. A percepção do outro deve ser reavaliada;
- **Postura criativa:** a engenharia trata do que não existia, do que poderá ser, e os conceitos devem ser apreendidos na sua abrangência máxima para não estreitar a visão das possibilidades;
- **Postura educativa:** devemos levar em consideração o desenvolvimento do aluno em todas as atitudes;
- **Rigor acadêmico:** treinamos a habilidade de rastrear os passos do raciocínio até os princípios fundamentais;
- **Responsabilidade social:** desenvolvemos alta tecnologia que causa impactos sociais e ambientais, cabendo a cada um atuar com responsabilidade social;
- **Humanismo:** exercemos a engenharia levando em conta o humanismo.

• ÁREAS TRANSVERSAIS/MULTIDISCIPLINARES PRIORITÁRIAS

A Escola Politécnica ciente da dinâmica dos temas relacionados à pesquisa científica e tecnológica e das demandas da engenharia, bem como das necessidades da sociedade, definirá áreas transversais/multidisciplinares prioritárias, visando fomentar a integração e colaboração entre os Departamentos, Docentes e Grupos de Pesquisa. Contemplando, mas não se limitando, aos seguintes temas:

1. Engenharia da vida e aquecimento global
2. Energias renováveis e transição energética
3. Transformação digital e indústria 4.0
4. Mobilidade e cidades inteligentes
5. Infraestrutura sustentável e resiliente
6. Engenharia da educação/ciência da aprendizagem

ESTRATÉGIA DA UNIDADE

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão.
3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão.
4. Aprimoramento da governança.
5. Ampliação e diversificação das atividades de internacionalização.
6. Ampliação das atividades de extensão.
7. Promoção de ações de inclusão, acolhimento e pertencimento.
8. Estreitamento da interação com a sociedade.
9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares.
10. Ampliação da captação de recursos.

• OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

1. Busca contínua da excelência na graduação, pós-graduação, pesquisa, inovação, cultura e extensão

- 1.1. Incentivar a atuação docente em disciplinas de graduação, pós-graduação e de cursos de extensão que não estejam vinculadas a seus departamentos.
- 1.2. Promover a melhoria dos instrumentos pedagógicos por meio do reforço da infraestrutura para a produção de material didático (e.g., videoaulas) e propiciar métodos inovadores de ensino (e.g. aprendizado baseado em problemas, aulas invertidas, etc.) com constante atualização de conteúdo em se tratando de disciplinas profissionalizantes.
- 1.3. Valorizar as atividades associadas ao ensino nos processos de progressões horizontal e vertical da carreira docente na Escola Politécnica.
- 1.4. Sistematizar e aplicar avaliações de aprendizagem do aluno, curso, disciplinas (de graduação, pós-graduação e extensão) e docentes para toda a Escola, ouvindo egressos e meio externo em geral.
- 1.5. Aperfeiçoar o monitoramento do desempenho discente.
- 1.6. Adotar protocolos de adaptação pedagógica quando pertinente.
- 1.7. Incentivar docentes a buscar recursos, junto a agências de fomento, órgãos públicos e iniciativa privada para dar suporte à execução de atividades de pesquisa.

- 1.8. Incentivar atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, inclusão e pertencimento, envolvendo colaboração nacional e internacional.
- 1.9. Implementar ensino baseado em competências, tendo como eixos norteadores a racionalização de conteúdos e o aumento das atividades de ensino ativo.

2. Promoção de ações de valorização, avaliação e atualização, das atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão

- 2.1. Atrair docentes com alta produção de outros programas de pós-graduação para atuarem em áreas interdisciplinares.
- 2.2. Garantir a excelência e a diversidade dos ingressantes na graduação e na pós-graduação.
- 2.3. Aumentar a articulação entre as atividades fins da Universidade.
- 2.4. Aumentar a divulgação e a atratividade dos programas de pré-mestrado.
- 2.5. Melhorar a divulgação de oportunidades de pós-doutorado na escola, incluindo a construção de espaço na web por meio do qual possam ser registradas oportunidades de vagas e candidatos possam enviar propostas para docentes com perfil adequado.
- 2.6. Ampliar o número de candidatos ingressantes na graduação e pós-graduação.

3. Ampliação de pesquisas de impacto e aperfeiçoamento de sua difusão

- 3.1. Incentivar a transversalidade da pesquisa entre Departamentos, Unidades e instituições nacionais e internacionais.
- 3.2. Apoiar a criação e manutenção de centros de excelência científica e tecnológica.
- 3.3. Incentivar a participação em projetos de engenharia de alta relevância.
- 3.4. Disseminar o conceito de Ciência Aberta e promovê-la por meio do suporte necessário.
- 3.5. Conduzir pesquisas em assuntos estratégicos para o desenvolvimento tecnológico nacional.

4. Aprimoramento da Governança

4.1 Governança organizacional

- 4.1.1 Atualizar a estrutura administrativa - revisão do organograma; transversalidade entre os setores e os Departamentos.
- 4.1.2 Revisar e atualizar políticas e procedimentos internos para *compliance*, controles, riscos e sistemas de transparência.
- 4.1.3 Revisar procedimentos e sistemas com o objetivo de reduzir burocracia, aumentar a celeridade e facilitar a visibilidade do andamento de ações propostas.
- 4.1.4 Estreitar os canais de comunicação com os órgãos centrais.

4.2 Sustentabilidade

- 4.2.1 Adotar práticas sustentáveis na gestão dos processos administrativos e financeiros, gestão da comunicação e atenção às pessoas.
- 4.2.2 Incentivar o uso consciente de água e energia elétrica, políticas de aquisições de bens e serviços com maior vida útil e menor impacto no meio ambiente, políticas de gestão de resíduos.

4.3 Tecnologia da Informação (TI)

- 4.3.1 Elaborar diagnóstico das condições atuais.
- 4.3.2 Elaborar planos quinquenais de melhorias.

4.4 Infraestrutura

- 4.4.1 Desenvolver planos diretores para os Departamentos e para a administração central.
 - 4.4.1.1 Com base nos planos diretores, elaborar cadernos de projetos para planejamento de obras e manutenção e busca de patrocinadores externos.

5. Ampliação das atividades de mobilidade e internacionalização

- 5.1. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na pós-graduação.
- 5.2. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar número de alunos estrangeiros na graduação.
- 5.3. Oferecer oportunidades que contribuam para aumentar o número de pós-doutorandos estrangeiros.
- 5.4. Promover a divulgação de iniciativas de pesquisa internacionais e a participação de docentes nessas iniciativas.
- 5.5. Promover a produção de material didático em língua estrangeira, seja ele usado em sala de aula ou em complemento às aulas.

- 5.6. Cooperar com a Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós-Graduação (CPG), Comissão de Cultura e Extensão (CCEX) para estimular programas de Dupla Titulação ou Certificação.
- 5.7. Desenvolver um sistema de acompanhamento das atividades (*Dashboard*) suportando sua melhor avaliação.
- 5.8. Ampliar o conceito de mobilidade estudantil, criando oportunidades de mobilidade nacional.
- 5.9. Desburocratizar a oficialização / manutenção de acordos internacionais.

6. Ampliação das atividades de extensão

- 6.1. Ampliar a abrangência geográfica da oferta de cursos.
- 6.2. Difundir a carreira de Engenharia.
- 6.3. Ampliar as atividades de extensão relacionadas à divulgação científica/tecnológica.
- 6.4. Estimular docentes a auxiliar na criação e orientação de grupos de extensão de diversos tipos (voltados a competições, de caráter científico/tecnológico, de cunho social, entre outras).
- 6.5. Consolidar a curricularização da extensão (normas e regras).

7. Promoção de ações de inclusão, pertencimento e acolhimento

- 7.1. Mapear quantitativamente as assimetrias étnica, racial e de gênero na comunidade politécnica.
- 7.2. Promover ações para diminuir a assimetria étnica, racial e de gênero da Escola, com ênfase no corpo docente.
- 7.3. Desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida da comunidade politécnica considerando fatores sociais, físicos e de saúde mental.
- 7.4. Estabelecer ações inclusivas para pessoas socialmente excluídas como, por exemplo, pessoas com deficiências físicas, pessoas neuroatípicas, pessoas trans e demais grupos que se enquadram nessa definição.
- 7.5. Reconhecer e valorizar a atividade técnico-administrativa como fundamental para a consecução dos objetivos da unidade.
- 7.6. Ampliar as políticas de permanência para os pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado.

- 7.7. Estabelecer programas de mentoria para promover um ambiente de apoio e orientação para discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.
- 7.8. Incentivar eventos e atividades de integração, fortalecendo os vínculos de pertencimento à comunidade acadêmica.

8. Estreitamento da interação com a sociedade

- 8.1. Fomentar a capilaridade e efetividade da comunicação com a sociedade em seu todo.
- 8.2. Fomentar a capilaridade e efetividade com a comunidade de egressos.
- 8.3. Estabelecer contato sistemático com a comunidade empresarial, com organizações públicas e o terceiro setor e a sociedade.
- 8.4. Estimular a participação de docentes em cargos diretivos em agências de fomento, órgãos de classe, órgãos normativos e sociedades científicas, entre outros.
- 8.5. Promover atividades de extensão que possam ter um impacto positivo na sociedade, sejam elas desenvolvidas por docentes e/ou alunos.

9. Fomento e valorização de atividades interdisciplinares

- 9.1. Incentivar e orientar os alunos para a inovação e formação de start-ups.
- 9.2. Fomentar o empreendedorismo.

10. Ampliação da captação de recursos

- 10.1. Buscar parcerias com entidades dos setores público e privado e promover/apoiar ações desta natureza realizadas por docentes.
- 10.2. Implantar estrutura para monitoramento de oportunidades de captação de recursos para pesquisa, como agências de fomento, agências reguladoras, entre outras, capaz também de enviar alertas a potenciais interessados.
- 10.3. Proporcionar instrução aos docentes acerca dos principais meios de captação de recursos de pesquisa, e incentivo de que ativem suas redes de contatos para aproveitar leis de incentivo fiscal (e.g., Lei da Informática, Lei do Bem, etc.).

• FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE

1. Implantação de sistemas de gestão do conhecimento / capacidade analítica.
2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo.
3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos).
4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior.
5. Atualização pedagógica.
6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual.
7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão.
8. Melhoria da infraestrutura: Agendas transversais de governança e gestão - multissetorial e multidepartamental.
9. Melhoria contínua dos processos administrativos: Capacidades institucionais - Pessoas, Processos, Tecnologia, Estrutura e Sustentabilidade.
10. Busca de recursos extra orçamentários.
11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas.
12. Ampliação e diversificação na atuação de internacionalização.
13. Desenvolvimento de projetos estruturantes.
14. Engajamento institucional (discentes, docentes e funcionários).
15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento (Observatório da Governança).
16. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento.

• FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO E INDICADORES

- 1. Implantação de sistemas de Gestão do conhecimento / capacidade analítica**
 - a. Sistema de informação implantado para Graduação
 - b. Sistema de informação implantado para a Pós-Graduação
 - c. Sistema de informação implantado para a Pesquisa e Inovação
 - d. Sistema de informação implantado para a Cultura e Extensão
 - e. Sistema de informação implantado para as Relações Internacionais
 - f. Sistema de informação implantado para a Inclusão e Pertencimento
 - g. Sistema de informação implantado para a Gestão
 - h. Sistema de informação implantado para a Direção (Governança)
- 2. Aprimoramento dos processos de relacionamento com meio externo**
 - a. Número de projetos realizados com empresas
 - b. Número de pessoas atingidas pelas atividades de extensão
 - c. Número de cursos de extensão oferecidos
 - d. Número de empresas contatadas / conectadas
 - e. Número de entidades de classe contatadas / conectadas
 - f. Número de instituições de ensino contatadas / conectadas
 - g. Número de centros de pesquisa contatados / conectados
- 3. Integração interna (discentes, docentes e departamentos)**
 - a. Número de projetos interdepartamentais
 - b. Número de cursos interdepartamentais

- c. Número de ocorrências de relatos de mau relacionamento entre discentes e docentes
- d. Número de projetos de extensão integrando docentes e discentes
- e. Número de atendimentos relacionados às questões de inclusão, pertencimento e acolhimento

4. Atração de talentos (docentes e discentes) no país e no exterior

- a) Número de disciplinas ministradas em inglês
- b) Número de professores visitantes de outro país
- c) Número de acordos feitos com Universidades estrangeiras
- d) Número de bolsas oferecidas para alunos e pesquisadores estrangeiros
- e) Número de docentes de outros estados contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- f) Número de alunos de outros estados matriculados na Graduação
- g) Número de alunos de outros estados matriculados na Pós-Graduação
- h) Número de alunos de outros países matriculados na Graduação
- i) Número de alunos de outros países matriculados na Pós-Graduação
- j) Número de docentes de outros países contratados e proporção sobre o total de contratações no período
- k) Número de alunos de universidades brasileiras em intercâmbios na Graduação

5. Atualização pedagógica

- a. Número de cursos de extensão a distância criados
- b. Número de teses defendidas de forma híbrida ou remota
- c. Número de cursos com apoio de ferramentas tecnológicas de ensino
- d. Número de cursos com base em novas técnicas pedagógicas

6. Definição e implantação de política de propriedade intelectual

- a. Número de patentes depositadas
- b. Número de patentes aprovadas
- c. Número de patentes licenciadas
- d. Número de registros de *software*
- e. Número de livros
- f. Número de produção de outras mídias

7. Atuação institucional para valorização de cultura e extensão

- a. Número de projetos de cultura e extensão por categoria
- b. Percentual de docentes envolvidos em cultura e extensão (por regime de trabalho)
- c. Número de cursos de cultura e extensão
- d. Número de disciplinas de extensão ofertadas a alunos de graduação

8. Melhoria da infraestrutura: (Agendas transversais)

- a. Número de prédios com espaço de estudo para os alunos
- b. Número de prédios com rede wi-fi disponível (qualidade e abrangência do serviço oferecido nas dependências da Escola)
- c. Número de projetos de melhoria de infraestrutura implantados (bibliotecas, salas para atividades em grupo, realização de eventos, oficinas, laboratórios)

abertos a alunos, laboratórios multiusuários, conforto, iluminação, silêncio, sinalização, bebedouros, mobílias em boas condições, sanitários em boas condições e outros itens)

- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de infraestrutura implantados

9. Melhoria contínua dos processos administrativos

- a. Porcentagem de variação do tempo de tramitação dos processos administrativos
- b. Resultados positivos da pesquisa de satisfação com os usuários
- c. Número de projetos de melhoria de processos implantados
- d. Percentual de departamentos com projetos de melhoria de processos implantados
- e. Redução porcentual dos tempos de processamento

10. Busca de recursos extraorçamentários

- a. Número e valor de projetos de pesquisa firmados
- b. Número e valor de projetos de cultura e extensão criados
- c. Número e valor de cursos de cultura e extensão criados
- d. Total de recursos extra orçamentários obtidos
- e. Número e valor de fontes de recursos extraorçamentários obtidos

11. Definição de processos de avaliação e readequação contínua de cursos e disciplinas

- a. Resultados da pesquisa de satisfação com os discentes
- b. Variação da procura no vestibular
- c. Variação da nota de corte na Fuvest
- d. Variação de pedidos de matrícula em determinada disciplina
- e. Número de disciplinas avaliadas / percentual do total
- f. Percentual do total de avaliações sobre alunos matriculados por disciplinas

12. Ampliação e diversificação da atuação de internacionalização (acompanhamento com periodicidade anual)

- a. Evolução da quantidade de convênios internacionais (por graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão)
- b. Evolução da quantidade de pesquisadores estrangeiros na Universidade - % em relação aos anos anteriores
- c. Evolução da quantidade de doutorandos em Pós-Graduação sanduíche e em Dupla Titulação (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- d. Evolução da quantidade de alunos de graduação em programas de intercâmbio de Aproveitamento de Créditos e Duplo Diploma (por IES parceira e por Curso de EPUSP, indo e vindo)
- e. Evolução da quantidade de Eventos internacionais realizados
- f. Evolução da quantidade de visitantes estrangeiros (convidados) na Escola
- g. Evolução da quantidade de docentes em eventos no exterior, como palestrantes

- h. Evolução da quantidade de docentes participantes em conselhos editoriais de revistas internacionais
- i. Evolução da posição da USP, EP e seus cursos em rankings internacionais
- j. Evolução do número de instituições internacionais conveniadas, bem como do percentual por país e continente
- k. Evolução do número de instituições brasileiras conveniadas
- l. Evolução do número de ações conjuntas (cursos, projetos de extensão, certames) com instituições internacionais

13. Desenvolvimento de projetos estruturantes

- a. Número de projetos estruturantes

14. Engajamento institucional (docentes, discentes e funcionários):

- a. Número de docentes, discentes e funcionários em atividades institucionais da Escola em relação ao número total
- b. Número de discentes engajados em projetos de pesquisa, inovação, cultura, extensão e sociais

15. Manutenção de um processo contínuo de planejamento

- a. Número de revisões periódicas das atividades previstas no planejamento
- b. Número e perfil de pessoas envolvidas no processo
- c. Manutenção de mecanismos de interação sistemática com a Reitoria

16. Criação de Observatório de Governança

- a. Número de projetos a serem monitorados
- b. Número de ações com resultados efetivos na governança

17. Definição e implantação de políticas de inclusão, pertencimento e acolhimento

- a. Número de ações para a diminuição de assimetrias econômica, étnico-raciais e de gênero na comunidade politécnica
- b. Número de ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da comunidade politécnica
- c. Número de ações de inclusão de pessoas deficientes e/ou socialmente excluídas
- d. Número de ações de valorização dos servidores técnico-administrativos
- e. Número de políticas de permanência implantadas para pesquisadores e pesquisadoras de pós-graduação e pós-doutorado

18. Reconhecimento pela unidade, em suas diversas carreiras, da importância de o docente cumprir com um certo conjunto de atividades de extensão

- a. Número relativo de docentes que exercem atividades de extensão

19. Estabelecimento de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas /entidades relevantes

- a. Número de parcerias com empresas/instituições públicas/privadas/entidades relevantes para o desenvolvimento de projetos

20. Estabelecimento de parcerias com entidades internacionais para oferecimento de cursos

- a. Número de parcerias com IES internacionais

21. Criar mecanismos de apoio às atividades de representação dos alunos em eventos e competições internacionais

- a. Número de prêmios alcançados pelos alunos em eventos/competições internacionais

• **PROJETOS RELACIONADOS AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DA UNIDADE**

Trata-se aqui da relação de todos os projetos que podem contribuir com os Fatores Críticos de Sucesso da Unidade.

Durante a execução do Projeto acadêmico da Unidade, serão priorizados levando-se em consideração o impacto nos Objetivos Estratégicos e os recursos financeiros e de pessoal disponíveis.

1. Governança organizacional: Atualizar o organograma administrativo da Unidade e dos Departamentos visando a otimização dos recursos humanos com a criação de serviços compartilhados nas áreas afins.
2. Governança organizacional: Implementar mecanismos de controle para monitorar e mitigar riscos relacionados às questões moral, legal e de conformidade nos setores, alinhado às necessidades internas da Unidade.
3. Governança organizacional: Simplificação de processos: mapear e verificar as atividades que não agregam valor aos processos. Estabelecer padronização e demais ações para eliminar retrabalho, otimizar tempo e reduzir a burocracia.
4. Governança organizacional: Identificar índices para valorar objetivos e resultados: Ex. Giro de ativos, resultado orçamentário, percentual de uso dos recursos.
5. Sustentabilidade: Estimular atividades que promovam as práticas sustentáveis, como nas compras sustentáveis, na contratação de obras prevendo materiais e serviços sustentáveis, certificações de qualidade e ambiental.
6. Sustentabilidade: Educação para uso consciente dos recursos, descartes e mobilidade sustentável (não somente de resíduos), estimular a logística reversa.

7. Sustentabilidade: Transparência – implementar índices para monitoramento (consumo de água, energia, papel, resíduos, investimentos).
8. Tecnologia da Informação (TI): Desenvolver banco de dados gerenciais que englobe as várias atividades da Escola, com dados atualizados em tempo real que permitam a emissão de relatórios para orientar a gestão administrativa da Unidade e dos Departamentos.
9. Tecnologia da Informação (TI): Mapear necessidades atuais e futuras para implantação da governança em TI.
10. Tecnologia da Informação (TI): Capacitar funcionários para os novos modelos. Mensurar e monitorar as atividades para melhoria constante.
11. Infraestrutura: Elaborar planos diretores dos Departamentos e da Administração, bem como cadernos de projetos que serão importantes tanto para o planejamento de obras e infraestrutura como na busca de financiamento externo via, dentre outros, do Programa Parceiros da Poli.
12. Infraestrutura: Reforma e modernização do espaço de ensino existente e construção de novos espaços voltados para aprendizagem ativa.
13. Infraestrutura: Propostas para melhorar as contratações de projetos e execução das obras, conforme legislações e normas. Mapear processos, simplificar procedimentos (quando possível), transparência das obras através de sistemas de acompanhamento.
14. Infraestrutura: Definir indicadores para acompanhamento, mitigar riscos e garantir resultados conforme necessidades estabelecidas.
15. Desenvolver e implantar um processo de autoavaliação e gestão de aprendizagem do curso que contemple os instrumentos de avaliação das competências desenvolvidas, e respectivos conteúdos, o processo de diagnóstico e a elaboração dos planos de ação para a melhoria da aprendizagem, especificando as responsabilidades e a governança do processo;
16. Desenvolver e implantar programas de promoção da saúde mental para a comunidade politécnica, envolvendo tutoria, rodas de conversa, escuta ativa, letramento e capacitação de profissionais para brigadas de saúde mental, comunicação não violenta, além de ações preventivas e atenuantes ao sofrimento.
17. Promover iniciativas para aperfeiçoamento docente no campo do ensino.
18. Desenvolver indicadores de produção docente no campo do ensino que sejam utilizados como instrumentos para progressão horizontal e vertical do docente, bem

como para contratação de novos docentes. Os indicadores deverão contemplar contribuições individuais e institucionais no campo do ensino, envolvimento em organização de TCC, estágio, atividades de extensão, entre outros.

19. Implementar currículo por competências em todos os cursos da escola e realizar melhorias contínuas nos currículos: redução seletiva de conteúdo, proposição de experiências de aprendizagem significativas para os alunos, maior interdisciplinaridade, maior interação com meio externo, ampliação de disciplinas que empregam ensino ativo.

20. Implementar melhorias no ciclo básico mediante diálogo com IME, IF e IQ, CIP-EP, bem como mediante planejamento e ocupação do novo prédio de ensino, visando maximizar o uso de tecnologias ativas de ensino, integração com weblabs, dentre outros.

21. Implementar novas disciplinas de nivelamento nos campos da matemática e da física para ingressantes da graduação.

22. Estabelecer políticas institucionais para o exercício da ética no campo da graduação por alunos, funcionários e docentes.

23. Estabelecer política de acessibilidade pedagógica para a graduação para acolhimento de alunos com transtornos globais do desenvolvimento e da aprendizagem.

24. Divulgar cursos de engenharia em escolas de nível médio com regularidade, visando melhorar a qualidade dos ingressantes.

25. Criar disciplinas que sejam oferecidas interdisciplinarmente para alunos de diversos cursos da USP.

26. Criar um sistema de informação que permita:

- Quantificar e identificar a evolução histórica da taxa de evasão,
- Identificar os motivos principais da evasão,
- Identificar disciplinas críticas,
- Acompanhar e manter contato com os egressos,
- Manter contato com empresas e agências reguladoras,
- Identificar editais para projetos de financiamento de pesquisa, desenvolvimento e bolsas.

27. Melhoria de desempenho dos docentes.

28. Estimular a participação dos docentes em programas de pós-doc, e de professor visitante em IES estrangeiras ou nacionais, em consonância com as atividades dos departamentos, para que seja feito um planejamento que facilite os afastamentos.

29. Criar uma sistemática de divulgação da Pós-Graduação durante a Graduação, por exemplo, consolidar e aprimorar a sistemática de Pré-Mestrado.
30. Criar incentivos à Iniciação Científica.
31. Criar atividades de integração entre Pós-Graduação e Graduação.
32. Elaborar mecanismos de fomento para vinda de Professores Visitantes.
33. Estimular a integração de professores visitantes em atividades de graduação e pós-graduação, mesmo que de forma parcial.
34. Ampliar os acordos de cooperação internacional e nacional, procurando identificar modos de otimizar seu aproveitamento.
35. Ampliar a participação da Escola em Eventos de divulgação de programas de intercâmbio.
36. Reformular o site e mídias sociais da Escola, incluindo versão em inglês, visita virtual, disponibilização de materiais desenvolvidos no curso, orientado ao diversificado público que o acessa.
37. Propor a criação de um encontro (2o semestre, após o retorno dos alunos de intercâmbio) no qual se possa conversar sobre as experiências dos alunos que retornaram
38. Criar uma sistemática de identificação de assuntos estratégicos no cenário científico nacional (interação com SCT, com MCT, MIC, FIESP, SEBRAE, etc.).
39. Estabelecer uma sistemática de divulgação e troca de experiências internamente à Poli.
40. Criar uma sistemática de integração de grupos de docentes para definição de projetos estruturantes.
41. Estabelecer uma política de internacionalização da Escola, em consonância com a direção e demais comissões da Escola.
42. Propor novas atividades de extensão, com auxílio de docentes e alunos, de modo a viabilizar a plena curricularização da extensão na EP e Integração com outras unidades da USP.
43. Criar uma sistemática de desenvolvimento e oferta de cursos à distância.

44. Estimular a concepção e oferecimento de cursos segundo o modelo BIP (Blended Intensive Programs) que costumam agregar professores e profissionais de diferentes instituições, em atividades híbridas de curta duração em inglês, que atribuem créditos aos participantes (graduação ou pós-graduação) e contribuindo para a Internacionalização @ Home.
45. Criar mecanismos de incentivo ao oferecimento de cursos de extensão em todas as áreas de engenharia,
46. Criar mecanismos de bonificação e reconhecimento de docentes e funcionários.
47. Incentivar a participação de docentes na definição de políticas públicas, privadas e normas.
48. Incentivar a participação de docentes em projetos de engenharia de alta relevância (maior integração com a Pró Reitoria de Inovação, AUSPIN).
49. Identificar condições e ações necessárias para criação de ambiente favorável à inovação.
50. Incentivar iniciativas individuais ou de grupos de alunos voltadas à inovação.
51. Estimular a internacionalização @ home, concomitantemente com uma política que projete a Escola no cenário internacional para atrair alunos intercambistas (graduação e pós-graduação).
52. Incentivar o oferecimento de pacotes de disciplinas em inglês (optativas), cujo número permita aos interessados escolher dentre as ofertas um elenco compatível com a atividade de um semestre. Recomenda-se que cada grande área possa disponibilizar em torno de 10 disciplinas por semestre, o que significa algo entre duas e quatro disciplinas por departamento.
53. Alternativamente, recomenda-se a criação de cursos de verão (intensivos e de curta duração) que sejam abertos também aos intercambistas, como modo de atraí-los para vivenciar o ensino da engenharia na EPUSP. Tais cursos podem ser organizados em grandes temas, reunindo contribuições de diversos professores, inclusive de outras IES, como proposta do modelo Blended Intensive Programs.
54. Comunicação/divulgação - criar e alimentar as redes sociais, com frequência informando sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como jornais e outros meios.
55. Desenvolver mecanismos junto com AUCANI/AUSPIN para o estabelecimento de parcerias internacionais, principalmente para cursos de especialização.
56. Construção de mecanismo de avaliação que identifique e pondere o peso das atividades de extensão dos docentes.

57. Estabelecimento de um órgão voltado ao relacionamento para levantamento de necessidades das empresas/instituições, inclusive antecipando-se às necessidades.
58. Desenvolvimento de campanhas pela valorização da escola e da engenharia, representando a escola por meio de seus alunos e estimulando a engenharia junto aos potenciais alunos.
59. Construção e manutenção de um banco de dados dos egressos dos cursos de educação continuada.
60. Definir ações afirmativas para diminuir assimetria de gênero no corpo docente.

- **PERFIS DESEJÁVEIS PARA A CARREIRA DOCENTE NA ESCOLA POLITÉCNICA DA USP**

INTRODUÇÃO

A Escola Politécnica entende que a progressão na carreira docente é um dos ingredientes fundamentais para o sucesso na execução de seu Projeto Acadêmico. A progressão meritória, associada a ações da Unidade valorizando a excelência acadêmica, representa o principal elemento motivador de seu corpo docente. Neste sentido, a Unidade entende ser fundamental consolidar parâmetros objetivos nessa progressão, com elementos qualitativos e quantitativos, de forma a auxiliar os docentes a estruturarem suas carreiras acadêmicas, sempre observando coerência entre o projeto individual de cada docente e os projetos coletivos do respectivo Departamento e Unidade.

A Universidade de São Paulo, desde sua criação, se pautou por desempenhar liderança acadêmica em todas as dimensões do conhecimento. Portanto, é importante que a Unidade apresente oportunidades e valorize atividades dentro de todo o espectro acadêmico, de pesquisa, ensino, inovação, extensão e gestão. Isso permite a cada docente balancear sua atuação de acordo com suas competências nestes seis eixos, em consonância com o Projeto Acadêmico Departamental.

O perfil aqui apresentado é uma representação qualitativa das competências esperadas do docente nos diversos níveis da carreira. Entretanto, a Unidade entende que os elementos quantitativos devam ser levados em consideração pelas respectivas bancas, tanto nos eventos de progressão vertical como horizontal, sempre observando os aspectos qualitativos. Assim, as Grandes Áreas ou Departamentos da Unidade podem estabelecer parâmetros quantitativos (dentro de seus PADeptos), servindo como uma referência, e não como critério de barreira, para auxiliar os docentes a planejarem suas carreiras acadêmicas.

DOUTOR 1

Pré-condição: ter título de Doutor reconhecido pela USP e ser aprovado e indicado em concurso público de ingresso.

Trata-se da porta de entrada para a carreira de docente na USP. O concurso público de ingresso deverá ser composto de 3 provas, conforme as regras dos concursos vigentes para provimento de cargos de Professor Doutor.

O docente deverá apresentar seu projeto acadêmico plurianual com indicação clara de atividades de ensino, pesquisa/inovação e de extensão com objetivos, metodologias, resultados esperados, e metas, todas elas coerentes com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento.

DOCTOR 2

Pré-condição: Ter cumprido satisfatoriamente as principais metas especificadas no seu projeto acadêmico plurianual proposto e aprovado pelo departamento.

O docente deverá ter desenvolvido as suas atividades focadas em ensino e pesquisa/inação, mas deixando claras as principais linhas de atuação. As atividades de extensão, de gestão, de ações de inclusão e pertencimento devem ser incentivadas, mas a importância nesta fase de docência é consolidar sua produção científica e/ou tecnológica (inação). O docente pode ainda optar em desenvolver sua produção intelectual focada na área de ensino, criando novas disciplinas e métodos educacionais alinhados com o projeto acadêmico da EPUSP/Departamento e ainda participando nas comissões.

A participação em projetos estruturantes propostos pelos grupos de docentes da Unidade e/ou USP deverá ser incentivada para aumentar suas ações de pesquisa/inação.

ASSOCIADO 1

Pré-condição: ter título de Livre Docente.

Para obter esse título, o docente deverá demonstrar que tem liderança nas atividades de pesquisa/inação, extensão, inclusão e pertencimento, assim como, inserção internacional comprovada, por exemplo, através de publicações internacionais, participação em comitês científicos de congressos e de sociedades científicas internacionais, e particularmente em programas de cooperação internacional. O docente deve demonstrar, ainda, capacidade de captar recursos para pesquisa/inação.

No ensino, deve demonstrar capacidade de ininação, particularmente para levar os novos conhecimentos produzidos na pesquisa/inação para o ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

As atividades administrativas relevantes junto ao seu Departamento ou Unidade devem ser levadas em consideração, desde que compatíveis com o seu regime de trabalho e alinhadas com os Projetos Acadêmicos da Unidade e do Departamento.

ASSOCIADO 2

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Para chegar a Associado 2, o docente deverá ter resultados relevantes além dos que foram apresentados no nível de Associado 1 (ter título de Livre Docente e ter avaliação dos resultados do seu projeto acadêmico).

Assim como o Associado 1, o Associado 2 deverá comprovar a evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação e extensão, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além dessas atividades, o docente deverá demonstrar capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, trabalhando de forma cooperativa com outros docentes, pesquisadores, empresas, nacional ou internacionalmente, seja como líder ou participante. Os resultados provenientes destas atividades devem ser claramente registrados seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, de ações de inclusão e pertencimento, dentre outros. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes.

O docente também deverá contribuir na gestão da USP/Unidade/Departamento, contribuindo para a melhoria de suas atividades fim.

ASSOCIADO 3

Pré-condição: além das condições do nível anterior, acrescentam-se:

Assim como o Associado 2, o Associado 3 deverá comprovar uma evolução nas atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão, inclusão e pertencimento, demonstrando ter resultados traduzidos em contribuição real para o país e/ou para a obtenção de novos conhecimentos.

Além destas atividades, o docente deverá demonstrar, também, capacidade de ensino/orientação de alunos de graduação e de pós-graduação, liderando outros docentes e pesquisadores, cooperando com empresas, em âmbitos nacional ou internacional. Os resultados provenientes destas atividades deverão ser claramente registrados, seja no ensino, pesquisa/inovação, captação de recursos, extensão, etc. Os parâmetros de avaliação propostos pela Unidade estão explicitados nas páginas seguintes. Além disso, deve ter contribuído reconhecidamente para a nucleação de grupos de pesquisa/inovação e formação de novos cientistas/engenheiros de alta qualificação; e ter reconhecida liderança local, nacional e internacional. Seria desejável ainda ter demonstrado que houve atividade de extensão na sua área que tenha impactado na comunidade nacional e internacional e ter obtido honrarias e prêmios pela sua atuação acadêmica e social.

Nas atividades de gestão, o docente deve ter exercido atividades administrativas na sua Unidade ou na USP, para melhoria nas atividades fim da Universidade.

TITULAR

O cargo de titular pode ser pleiteado por progressão vertical (através de concurso) por professores Associados 1, 2 ou 3, ou ainda por professores com reconhecida distinção nacional e internacional na sua área e grande capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa vindos de fora da USP.

Os membros do corpo docente, especialmente após a obtenção do título de Livre Docente, podem adotar várias abordagens, seja de pesquisa/inação, ensino, extensão e gestão, enfatizando um ou outro em diferentes momentos de sua carreira. A Escola Politécnica da USP, como Escola de Engenharia, deverá valorizar as muitas e variadas contribuições feitas pelo seu corpo docente. Entretanto, a promoção ao mais alto nível acadêmico será consistente com as expectativas de uma escola de engenharia em uma universidade de pesquisa. Portanto, cada caso de promoção vertical ao posto de titular será avaliado por seus próprios méritos, levando em consideração as expectativas específicas de cada Departamento e as expectativas gerais da Unidade e da Universidade.

A EPUSP reconhecerá as diversas composições de perfis de carreira docente que contribuam, destacadamente, para a inserção da Escola como referência acadêmica nacional e internacional.

- **Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)**

INTRODUÇÃO

Para definição dos indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos) a Escola Politécnica da USP decidiu manter os mesmos parâmetros com os quais os professores foram avaliados na Progressão Horizontal da carreira docente - 2020-2021. Cada tipo de atividade contém indicadores cuja combinação deve ser mapeada para os diferentes perfis estabelecidos nos planos de carreira de cada docente e avaliados pelos seus departamentos de origem. Para efeitos de sugestão de atingimento do nível superior na carreira é sugerida a visualização deste mapeamento em um gráfico do tipo radar.

Cabe ressaltar ainda que, devido à heterogeneidade dos Departamentos da Escola, tais indicadores são apresentados num nível de abstração que possa ser aplicado em todos os Departamentos, podendo ser customizado de acordo com o julgamento das respectivas Comissões Avaliadoras.

É importante destacar que, tanto para a progressão horizontal como vertical, deverá ser levado em conta o conjunto de atividades do docente, com ênfase naquelas desenvolvidas no nível atual do docente candidato à progressão.

Os indicadores são agrupados em categorias, a saber:

I Atividade de Ensino de Graduação e Pós-Graduação

✓ Graduação:

Indicador	Sigla
1. Disciplinas obrigatórias de graduação (teórica/prática/campo)	DG
2. Disciplinas de graduação ministradas em outras línguas	DO
3. Disciplinas livres/eletivas de graduação (teórica/prática/campo)	DL
4. Coordenação de disciplinas obrigatórias (mais que duas turmas)	CO
5. Criação ou formulação de disciplinas de graduação	CD
6. Supervisão de alunos (Estágio, Monitores)	SA
7. Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	TF
8. Tutoria de alunos matriculados na Poli (ingressantes, de artigo, no exterior, estrangeiros, outros)	TA
9. Novas formas de ensino (metodologias didáticas ativas)	ME
10. Elaboração de material didático	MD
11. Publicação de livros didático	PL
12. Avaliação Discente	AD
13. Prêmios por excelência no ensino, paraninfo, homenagens	PE

14. Atividades extracurriculares de ensino (Frente Poli Pride, Acappoli, Equipe Poli Baja, USP Mining Team, iPoli, PET Mecatrônica, Engenheiros sem Fronteiras, Projeto Jupiter EPUSP, Poli Júnior, Matemática em Movimento, Amigos da Poli, ThundeRatz, Keep Flying, PET Mecânica, Hackatons; entre outros)	AE
15. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como aluno	PA
16. Participação em Cursos de Aperfeiçoamento Docente como ministrante	PM
17. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como ouvinte	PC
18. Participação em Congressos e outros eventos ligados à Graduação como palestrante	PC
19. Participação de banca em Trabalho de Conclusão de Curso no país e exterior	PT

Índices quantitativos:

Grupo 1: DG, DO, CO, CD, ME, DL;

Grupo 2: SA, TF, TA;

Grupo 3: ME, MD, PL;

Índices qualitativos:

Grupo 4: AD, PE, AE;

Grupo 5: PA, PM,

PC, PT

✓ Pós-graduação:

Indicador	Sigla
20. Disciplinas Teóricas e em Laboratório	DP
21. Disciplinas em Outras Línguas;	DO
22. Professor Colaborador em outro Programa de PG;	DC
23. Novas Formas de Ensino ;	NF
24. Elaboração de Material Didático;	MD
25. Livro;	LV
26. Orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	OR
27. Co-orientação Concluída: Mestrado (ME), Mestrado Profissionalizante (MP), Doutorado (DR), Especialização (ES)	CO
28. Participação em bancas examinadoras: dentro da USP, externas à USP (Me, Dr, Qualif);	BE
29. Atividades de Internacionalização (Ex: aulas PG no exterior, orientações, bancas, etc)	AI
30. Avaliação Discente;	AD
31. Homenagens, prêmios e distinções	HP
32. Outros	OU

Índices Qualitativos:

AD, HP, OU

Índices Quantitativos:

DP, DO, DC, NF, MD, LV, OR, CO, BE, AI

Para atingir o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado), o docente deverá ter realizado o indicador 1, e ao menos dois dentre os indicadores 2 a 8 referente ao ensino de graduação e, ter ao menos um indicador realizado em cada um dos grupos DP, DO, DC, OR, CO, BE, AI referente ao ensino de pós-graduação. Em caso de não atendimento tanto no ensino de graduação como no ensino de pós-graduação, o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá o Conceito correspondente após comparação dos Relatórios Acadêmicos dos Docentes do Departamento.

II Atividades de Pesquisa e Inovação

Descrição	Indicador
1. Publicações em periódicos padrão CAPES A1, A2 e A3 (*) ou com índices de impacto JCR superiores a 1.5 (ITEM FORTEMENTE DESEJÁVEL)	RI
2. Publicações em periódicos padrão CAPES A4 ou inferior (*) ou com índices de impacto JCR igual ou inferior a 1.5 e publicações completas em anais de congressos, livros e capítulos de livros	CG
3. Produção tecnológica com publicação de patentes junto ao INPI ou órgãos internacionais similares	PT
4. Coordenação de projetos individuais de pesquisa com agências de fomento	PP
5. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) em projetos maiores com agências de fomento	PT
6. Coordenação e/ou participação como pesquisador principal (**) de convênios de pesquisa com empresas e a USP	PE
7. Índice h (Scopus)	HI
8. Bolsas de produtividade de pesquisa	BP
9. Palestras proferidas em eventos nacionais e internacionais de relevância científica	PA
10. Supervisões de pós-doutorado	SP
11. Supervisões de iniciação científica, pré-mestrado e pré-iniciação científica	SI
12. Ter realizado, no período, pós-doutorado com duração \geq 4 meses em instituição de excelência	PD
13. Participação na coordenação de Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP)	CN
14. Prêmios e distinções originários das atividades de pesquisa	PR

(*) Utiliza-se como referência a classificação CAPES

(**) Referem-se a casos onde o docente não seja o coordenador da proposta e sim um pesquisador principal (PI), devidamente registrado nos convênios e/ou termos de outorga

Basicamente, os índices foram divididos em 5 classes:

- **Grupo 1** - índices quantitativos relativos à produção científica: RI, CG, PT
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à participação e/ou coordenação em projetos de pesquisa: PI, PT, PE, PI
- **Grupo 3** - índices de reconhecimento e impacto da produção científica: HI, BP, PA
- **Grupo 4** - índices quantitativos relativos à atividade de formação: SP, SI
- **Grupo 5** - índices quantitativos e qualitativos adicionais sobre a atividade de pesquisa: CN, PD e PR

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2, quer isoladamente ou combinados, sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, i.e., docentes que atingem o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado). Já os índices pertencentes aos grupos 3 a 5 servem para que a Comissão de Avaliação possa melhor qualificar os candidatos e eventualmente atribuir os conceitos 3, 4 e 5, conforme a análise de seus Relatórios Acadêmicos.

III Atividades de Cultura e Extensão

Descrição	Indicador
1. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (tem Poli no nome)	GE
2. Participação em entidades de classe e/ou outros grupos de discussão técnica	DT
3. Coordenação ou vice coordenação em projetos de engenharia de alta relevância ou projeto NACE	PR
4. Coordenação ou vice coordenação em cursos de especialização	CE
5. Organização de eventos de grande impacto para a EPUSP/USP	EG
6. Participação na gestão de órgãos públicos ou no desenvolvimento de políticas públicas	PP
7. Cargos comissionados autorizados em programas de cursos de extensão ou fundações	EF
8. Participação em comitês editoriais de periódicos indexados	CE
9. Participação em comitês científicos nacionais e internacionais	CC
10. Organização de eventos nacionais e internacionais de relevância científica	OE
11. Participação em cargos diretivos de associações científicas nacionais e internacionais	CD
12. Responsável por um dos Grupos de extensão da EPUSP (sem o nome Poli)	GE
13. Coordenação (pelo departamento) das atividades vinculadas às atividades de Visita Monitorada e Feira de profissões	VM
14. Participação em iniciativas da USP para promover a interação com a comunidade	IC
15. Participação em bancas examinadoras em outras instituições	BE
16. Coordenador ou vice coordenador de cursos de extensão da EPUSP exceto especialização	EX

17. Docente de cursos de extensão da EPUSP	DX
18. Assessoria AdHoc em agências de fomento	AA
19. Número de revisões em periódicos contabilizados no Publons	RP
20. Coordenação de projetos de extensão	CE
21. Docente responsável por grupos de extensão da Poli e organizado por alunos	EA
22. Coordenação e participação em atividades ligadas aos Centros Acadêmicos como as “Semanas culturais e profissionais	CA
23. Participação em cursos de extensão (assessoria, orientação e banca)	AO
24. Atividades de extensão em outras unidades da USP	EU
25. Aparições em mídias (entrevistas, lives, etc.) com assuntos de interesse à Poli / USP	MI
26. Atividades permitidas pelo Artigo 17 da RESOLUÇÃO Nº 7271, 23 DE NOVEMBRO DE 2016 e pela RESOLUÇÃO Nº 5940, DE 26 DE JULHO DE 2011. Atividades de assessoria, tais como elaborar pareceres científicos e responder a consultas sobre assuntos especializados, realizar ensaios ou análises, exercer atividades de consultoria, perícia, assistência, orientação profissional e curadoria externa de museus, visando a aplicação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos que se caracterizam pela sua relevância para a sociedade ou para a Universidade podem ser informados pelo docente RTC/RTP desde que vinculadas a projetos e recursos trazidos para a Poli	OU

Grupo 1 - Atividades mais importantes para a Poli

	GRUPO 1
	GRUPO 2
	GRUPO 3

Para obter o Conceito 2 (Atende o Perfil do Nível Superior ao Ocupado) o docente deverá ter ao menos um indicador do Grupo 1 mais dois indicadores dos Grupos 2 e 3 ou cinco indicadores dos Grupos 2 e 3. Caso não tenha o número especificado de indicadores dos respectivos grupos o Conceito será 1 (Não Atende). Os Conceitos 3, 4 e 5 ficarão a cargo da Comissão de Avaliação, que atribuirá ao docente o Conceito correspondente após comparação dos Projetos Acadêmicos dos Docentes do Departamento que participam da progressão horizontal.

IV Atividades de Gestão Universitária

	REQUISITOS PROFESSORES ASSOCIADOS E PROFESSORES DOUTORES	GRUPO	PONTUAÇÃO
1	Atuação na Chefia e Vice-Chefia de Departamento	Grupo 1	3
2	Participação nos Conselhos de Departamento	Grupo 1	1
3	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador em comissões do departamento em atividades de graduação, pós-graduação, extensão e administrativas	Grupo 1	2
4	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios	Grupo 1	2
5	Participação como Coordenador/Responsável de Laboratórios Multiusuários	Grupo 1	2
6	Participação como Coordenador ou Vice-Coordenador administrativo de estágios	Grupo 1	1
7	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico do Departamento	Grupo 1	1
8	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização do Departamento (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)	Grupo 1	2

9	Participação em órgãos colegiados (Congregação, CTA, Comissões Permanentes (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	2
10	Presidência ou Vice-Presidência de órgãos colegiados Comissões Permanentes (Graduação, Pós- Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão)	Grupo 2	3
11	Participação em subcomissões instituídas por comissões permanentes da Unidade ou pelo Departamento	Grupo 2	1
12	Participação em comissões não estatutárias (Comissão de Relações Internacionais; Comissão de Ética; Comissão do Ciclo Básico, Comissão de Biblioteca)	Grupo 2	3
13	Coordenação e Vice-Coordenação de Comissões não estatutárias	Grupo 2	1
14	Participação em Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
15	Presidência de Comissões de Sindicância e de Processos Administrativos	Grupo 2	1
16	Participação em comissões instituídas pela Unidade	Grupo 2	1
17	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da Unidade	Grupo 2	2
18	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Unidade (Exemplos: processo seletivo para programas de intercâmbio de alunos da Escola Politécnica no exterior e de alunos do exterior na Escola Politécnica; visitas a instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; recepção de representantes de instituições nacionais e internacionais visando ao estabelecimento de relações acadêmicas e à criação de programas de atividades conjuntas; Participação em fóruns nacionais e internacionais de promoção e divulgação de programas de intercâmbio; Coordenação de projetos de bolsas de estudo para o financiamento de programas de intercâmbio no exterior (Projetos Brafitec etc.), Atuar como representante da Escola Politécnica nas redes	Grupo 2	3

	voltadas à internacionalização das instituições de ensino superior (T.I.M.E., Cluster e Magalhães etc.)		
19	Participação em projetos definidos no Plano Acadêmico da Unidade	Grupo 2	1
20	Prêmios e distinções originários das atividades de Gestão	Grupo 2	1
21	Participação como membro titular de Conselhos Centrais (Pesquisa, Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) ou Comissões Permanentes da USP (COP, CAA, CERT, CAD, CAI, AUCANI)	Grupo 3	2
22	Representante de categoria nos Conselhos Centrais (Co)	Grupo 3	3
23	Participação como Coordenador ou Vice-Coodenador de programas da USP	Grupo 3	3
24	Participação como coordenador ou assessor científico em agência de fomento	Grupo 3	3
25	Participação como membro de Comissão de Curso de outra Unidade da USP (Ex. Comissão Administrativa do Programa de Dupla Formação entre a Escola Politécnica e a FAU entre outras)	Grupo 3	2
26	Participação em atividades relacionadas à Internacionalização da Universidade	Grupo 3	2
27	Outras atividades relevantes selecionadas a critério da Unidade/Departamento		

	CLASSIFICAÇÃO	PONTUAÇÃO
1	NÃO ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<3
2	ATENDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	<8
3	EXCEDE OS REQUISITOS DESEJÁVEIS	8 ou mais

Agrupamento de Indicadores

Basicamente, os índices foram divididos em 3 Grupos:

- **Grupo 1** – índices quantitativos relativos à contribuição para o DEPARTAMENTO
- **Grupo 2** - índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIDADE
- **Grupo 3** – índices quantitativos relativos à contribuição para a UNIVERSIDADE e para órgãos externos

A premissa básica é que os índices pertencentes aos grupos 1 e 2 sejam aqueles determinantes para estabelecer patamares mínimos para a progressão, enquanto os índices pertencentes ao grupo 3 sirvam para melhor qualificar a avaliação nos grupos “suficiente” e “excede” para a progressão.

- **Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)**

A EPUSP, aderente à sua percepção de uma escola de engenharia moderna, valoriza o quadro de seu corpo docente com perfis bastante diversificados, em termos de atuação nas mais diversas áreas da engenharia e em todo o espectro de produção do conhecimento acadêmico (de ensino, pesquisa, extensão, inovação, inclusão e pertencimento). Valoriza ainda a diversidade de docentes em regimes de trabalho distintos (em RDIDP, RTC e RTP). Docentes sob todos esses regimes de trabalho contribuem de forma diferenciada para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico institucional e para manter a Escola como protagonista da engenharia nacional e internacional, formando engenheiros comprometidos com o desenvolvimento nacional.

Historicamente, a EPUSP articulou suas atividades acadêmicas com contribuições importantes de docentes nos diversos regimes de trabalho. Enquanto que docentes em RDIDP exerçam na plenitude as atividades fins desta Universidade, a EPUSP sempre se beneficiou consideravelmente com docentes em outros regimes de trabalho, como RTC e RTP. É importante ressaltar as especificidades de uma Unidade que tem como atividade fim estar articulada com o setor produtivo, desempenhando seu papel para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Dentro dessa percepção, docentes em todos os regimes de trabalho contribuem para manter essa articulação do mundo acadêmico com o setor produtivo. Particularmente, docentes nos regimes RTC e RTP podem atuar decisivamente como agentes de transferência de conhecimento do mundo acadêmico para o setor industrial e de serviços, e vice-versa, trazendo os desafios desses setores para a academia.

A EPUSP tem atualmente aproximadamente 3/4 dos seus docentes em regime de RDIDP e outros 1/4 distribuídos nos regimes RTC e RTP. Essa distribuição já reflete a percepção da Escola de se beneficiar de um quadro docente diversificado, em todos esses regimes de trabalho. Conforme descrito acima, esses regimes de trabalho representam bem a atuação de uma escola de engenharia, e contribuirão para o sucesso na execução do Projeto Acadêmico. Portanto, a Escola acredita ser importante manter seu corpo docente com essa diversidade de regimes de trabalho, embora as distribuições entre RDIDP, RTC e RTP sejam bastante diversas entre os diferentes Departamentos da Escola, já refletindo as peculiaridades de cada área. Desta forma, os departamentos irão estabelecer em seus PADeps as respectivas especificidades nas distribuições nesses diferentes regimes de trabalho, dentro do contexto de cada área. Vale ressaltar que a estratégia da Escola é valorizar a excelência acadêmica dos docentes em todos os seus perfis e regimes de trabalho, não sendo política institucional fazer mudanças de regime de trabalho de forma arbitrária.

Adicionalmente, além de seu quadro permanente de docentes, a Escola acredita ser de grande importância fomentar a presença de Professores Visitantes, principalmente do exterior, uma vez que isso contribui para a consolidação da Escola como uma instituição de excelência, reconhecida nacional e internacionalmente.

- **Comissão de Revisão e Acompanhamento de Projeto Acadêmico da Escola Politécnica – VI CICLO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2023-2027)**

- Prof. Dr. Reinaldo Giudici (Diretor)
- Prof. Dr. Marcelo Seckler - Vice Presidente da Comissão de Graduação
- Prof. Dr. Oswaldo Horikawa - Presidente da Comissão de Pós-Graduação
- Prof. Dr. Gilberto Francisco Martha de Souza - Presidente da Comissão de Pesquisa
- Profa. Dra. Eliane Monetti - Presidente da Comissão de Cultura e Extensão
- Profa. Dra. Anarosa Alves Franco Brandão - Presidente da Comissão de Inclusão e Pertencimento
- Prof. Dr. Raul González Lima - Presidente da Comissão de Ética e Direitos Humanos
- Prof. Dr. Márcio Lobo Netto - Presidente da Comissão de Relações Internacionais
- Prof. Dr. Fernando José Barbin Laurindo – PRO
- Prof. Dr. Fernando José Gomes Landgraf – PMT
- Prof. Dr. João Francisco Justo Filho – PSI
- Profa. Dra. Lúcia Helena de Oliveira – PCC
- Enaége Dalan Sant’Ana – Chefe de Gabinete
- Kátia Maria Ferlin – Assistente Técnica Administrativa
- Marcia Costa Pinto – Assistente Técnica Acadêmica
- Maria Inês Piffer – Assistente Técnica de Pesquisa, Cultura e Extensão
- Vanessa David de Aguiar – Assistente Técnica Financeira
- Mariana Caires Nunes – Chefe do Serviço Técnico de Relações Internacionais.

Escola Politécnica, 27 de junho de 2024